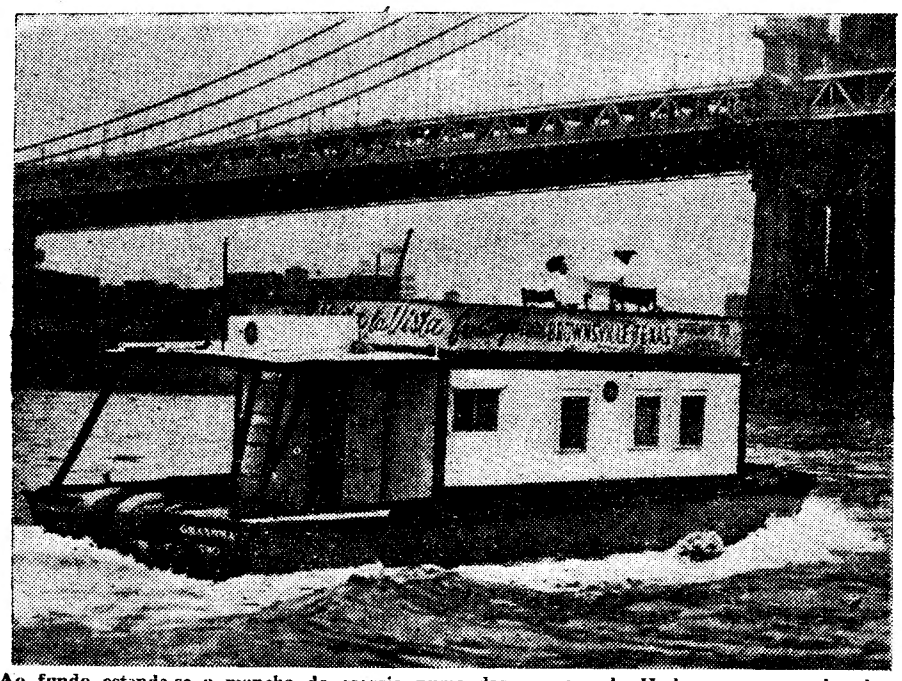
ANO 33.º SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.104

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Ao fundo estende-se a mancha do casario numa das margens do Hudson; no segundo plano vê-se a célebre ponte de Manhattan; e, bem em primeiro plano, o «Grandma 2», uma casa flutuante em que o casal—Mr. e Mrs. Tabler—percorreu a distancia entre Brownsville, no Texas, donde ambos são naturais, e o México. E como a coisa se passa na América já se fala em «records»:—3.600 milhas de viagem num barco movido a dois pequenos motores «outboard». Santa vida levaram, bons romeiros!

Um plebiscito é aconselhado

por Giuseppe Pella

para resolver a questão de Trieste

PARIS, 31—O presidente do Conselho italiano, Giuseppe Pella, declarou hoje numa entrevista concedida ao «Paris Presse» que o seu Governo se recusava a considerar possível a «europeização» de Trieste. «Está fora de questão para a Itália Trieste ser europeizada», declarou Pella. «Seria um contrato de loucos—perderiamos tudo. O meu Governo não poderia por qualquer forma tomar em consideração tal proposta».

Pella, que tem estado a assistir á reunião ministerial da O. E. C. E., deve avistar-se hoje novamente com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Georges Bidault, para continuarem as suas discussões sobre solução do litigio de Trieste.

Círculos diplomáticos desta cidade crêem que poderão ser enviados, na próxima semana, convites para uma conferência de cinco potências sobre Trieste. Segundo esses círculos, o local mais provável da conferência é Paris.

Pella declarou ao «Paris Presse» que a realização de um plebiscito em Trieste era «a solução melhor e mais convincente e a unica que leva em conta os desejos dos indivíduos. O prebiscito que deveria constituir o unico ponto

(Continua na página central)

Se uma bomba atómica explodisse sobre Londres...

LONDRES, 31—Os efeitos prováveis da explosão duma bomba atómica, a 200 metros de altura, por cima da central eléctrica de Willesden (Londres), foram estudados, durante quatro dias, por peritos do Ministério do Interior, da defesa passiva, da Policia e representantes das autoridades locais. Segundo declarações feitas hoje pelo chefe da defesa passiva do Middlesex, A. G. Field, pode calcular-se, pelos estudos efectuados, que a bomba faria 17.000 mortos e 4.000 feridos e deixaria 100.000 pessoas sem abrigo.—(F. Presse).

O Ministério da Economia

presta novos esclarecimentos sobre a crítica do eng.º Cunha Leal ao plano de empreendimentos hidroeléctricos

Do gabinete do sr. ministro da Economia recebemos esta tarde a seguinte comunicação:

«Numa breve resposta, que constitui um modelo de dialéctica artificiosa e de evasão á essência dos problemas, pretende o sr. eng. Cunha Leal responder á nota oficiosa emanada do Ministério da Economia acerca das criticas que formulou, no seu discurso do Liceu Camões, relativamente ao Plano de Fomento.

Concorda-se com o sr. eng. Cunha Leal em que uma discussão sobre problemas tão complexos levaria muito longe e não tem no presente momento a sua oportunidade mais adequada.

Sem prejuizo de mais amplo esclarecimento—que fica desde já anunciado—não deixará, por agora, de responder-se o seguinte:

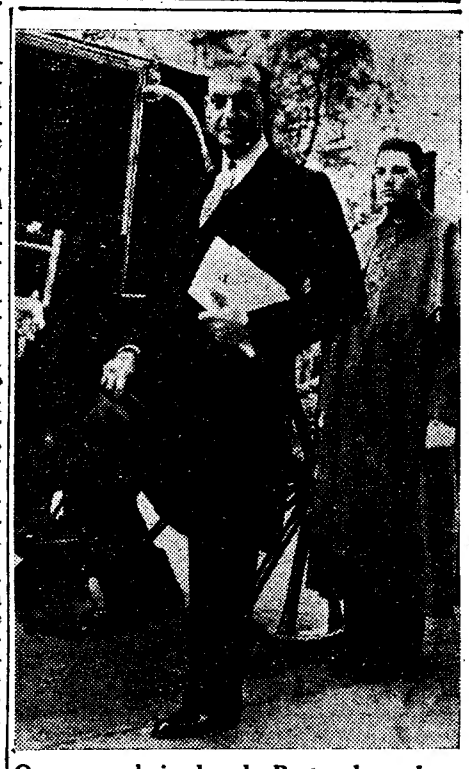
a) O sr. eng. Cunha Leal, como se vê da sua resposta, não tem opiniões formadas sobre o problema do ordenamento a seguir no aproveitamento dos recursos eléctricos nacionais, limitando-se a invocar opiniões alheias e, entre elas, as dos srs. engs. Araujo Correia e prof. Manzanares Abecassis.

As razões objectivas, constantes da nota oficiosa do Ministério, não foram, pois, impugnadas e mantêm-se, por isso, na plenitude do seu valor probatório.

Acrescentar-se-á sómente que ás opiniões citadas pelo sr. eng. Cunha Leal, se contrapõem as não menos qualificadas dos professores e economistas que subscrevem o parecer da Camara Corporativa, dos deputados, também professores, que intervieram no livre e amplo debate da Assembleia Nacional e dos técnicos estrangeiros que louvaram de modo caloroso a orientação seguida pelo Governo na politica de empreendimentos hidroeléctricos.

b) Não nega também o sr. eng. Cunha Leal que o actual apoio térmico tenha sido suficiente no ano em curso para assegurar a regularidade do abastecimento publico, sem necessidade de restrições, como, aliás, nada opôs

(Continua na página central)



O novo embaixador de Portugal em Londres, dr. Teotónio Pereira, ao sair do edifício da embaixada de Portugal, em Belgrave Square, para o palácio Buckingham, onde apresentou credênciais á rainha Isabel

O País é pobre e precisa do esforço de todos

para rever ou aperfeiçoar o que está feito

— diz-nos o dr. Constantino Fernandes

Da lista de candidatos oposicionistas por Lisboa fala-nos hoje o sr. dr. Constantino Fernandes, advogado muito respeitado e, além disso, muito conhecido como dirigente desportivo. Perante a pergunta que lhe pomos sobre a acção que eventualmente se proporia desenvolver na Assembleia Nacional, diz-nos:

—Dois problemas fundamentais a meu ver, deveriam os candidatos á Assembleia Nacional colocar perante o eleitorado, ou seja, perante a Nação. São estes: a forma da estrutura do Estado e o processo de realizar a harmonia da liberdade com a autoridade.

—As ideias e os factos?

—Estamos, salvo raras excepções, em que devo citar, como em lugar impar, o ilustre camarada de lista, sr. eng.º Cunha Leal, metidos numa campanha verbalista em que os candidatos da União Nacional levam a palma. Parece que um discurso foi sistematizado numa certa orientação e depois tiram-se tantas cópias a papel químico quantos os discursadores, com a recomendação (e aqui foi o mal) de pôrem alguma coisa da sua lavra... E' uma coisa insignificante e lamentável o que temos ouvido do lado de lá.

—E das afirmações até agora produzidas qual a sua opinião?

—Salvo dois ou três discursos que são para reter, a grande maioria insiste na velha e revelha ária de que os oposicionistas são demo-liberais, jacobinos, querem a turbulência das ruas, as bombas, o cacete (dizendo que isto era o passado, e não é verdade) e de que os governos anteriores a 28 de Maio de 1926 não fizeram nada para prestígio de Portugal, não ergueram edifícios e barragens, não remendaram velhos

(Continua na 10.ª página)

A Direcção Geral da Assistência

responde a críticas formuladas em público sobre o que tem sido a sua acção

Do gabinete do sr. ministro do Interior, recebemos o seguinte comunicado sobre a actividade dos serviços de assistência:

1—O jornal «Republica» de 25 do corrente, sob a epígrafe «Quarenta e dois anos de Assistência», publica um artigo com o qual pretende demonstrar que «estes serviços, criados pelo Governo Provisório da Republica, foram desorganizados pelo Estado Novo».

Em abono da tese, o articulista faz um largo elogio do decreto-lei de 25 de Maio de 1911, que organizou ao tempo os serviços de assistência, e critica os diplomas posteriores, designadamente os publicados a partir de 1926.

Não acompanharemos o autor na sua divagação por domnios que, a fazer fé pelo que escreveu, lhe são estranhos. Tão pouco poremos em confronto a legislação de 1911 com a actual: uma e outra são suficientemente conhecidas para que haja necessidade de chamar para elas a atenção do publico.

Deste modo, os esclarecimentos que se prestam agora respeitam apenas á matéria de facto especialmente referida—Socorro Social, Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, Combate á Tuberculose e Casa Pia de Lisboa.

2—FUNDO DE SOCORRO SOCIAL—Este Fundo, criado pelo Decreto-Lei n.º 35:427, de 31 de Dezembro de 1945, para valer durante um ano, subsiste ainda em virtude de diplomas

(Continuação da 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A espionagem russa nos Estados Unidos

CHICAGO, 31—Em artigo datado de Nova York e assinado por Willard Edwards, o «Chicago Tribune» declara saber de boa fonte que David Greenlass—que está a cumprir a pena de 15 anos de penitenciária por espionagem—deu á comissão de inquérito do Senado informações completas provando que a rede de espionagem russa nos Estados Unidos adquiriu documentos importantes acerca dos engenhos de guerra electrónicos mais recentes. Acrescenta o jornal que embora o depoimento de Greenlass fosse secreto, há conhecimento de que deu nomes, datas e pormenores muito claros, não restando duvidas de que os agentes russos roubaram ao Exército os segredos da defesa da América pelo radar.—(F. P.).

DESPORTOS

Joga-se na cidade do Sado

o desafio de maior expectativa da 5.ª jornada da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue amanhã, fornecendo mais sete encontros, correspondentes á quinta jornada. O importante certame prossegue, assim, com absoluta regularidade a que se junta um interesse bem notório e diferente do dos anos anteriores—talvez pelas alternativas de comando da classificação e pela maior aproximação dos concorrentes na tabela. O certo é que, decorridas apenas quatro jornadas já não há equipas que não tenham sido derrotadas e sómente duas nãa experimentaram, ainda, a alegria da vitória; mas, nem mesmo estas deixaram já de arrecadar pontos para a sua classificação.

É oportuno recordar a pontuação das 14 equipas. Assim: Benfica e Porto, 6 pontos; Sporting, Atlético, Belenenses e V. Setubal, 5 pontos; Sporting de Braga, Boavista, V. Guimarães e Barreirense, 4 pontos; Sporting da Covilhã, Académica, Oriental e Lusitano, 2 pontos.

*

O programa da quinta jornada é o seguinte:
V. de Setubal — F. C. Porto
Boavista — Benfica
Spt. Braga — Sporting
Belenenses — Académica
Atlético — Barreirense
Oriental — V. Guimarães
Spt. Covilhã — Lusitano.

O grande jogo da 5.ª jornada é — fora de duvida — o de Setubal, onde as equipas deverão apresentar-se assim constituidas:

V. Setubal — Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Mendonça, Fernandes e Serra.

F. C. Porto — Barrigana; Virgilio e Carvalho; Albasini, Valle e Eleutério; Hernani, Teixeira, Monteiro da Costa, Pedroto e José Maria.

O jogo tem interesse especial, com vista ao primeiro lugar da classificação, pois os sadinos poderão passar para a frente da tabela... se vencerem e tiverem a ajuda de terceiros. A hipótese de que isso venha a suceder é um tanto remota, mas é inegável que um triunfo setubalense colocará a equipa numa posição invejavel. Aos portuenses, também, a vitória poderá guindar ao comando isolado da tabela. Admissivel, portanto, que as duas equipas se empreguem com desmedido ardor. O Vitória, após um mau começo de prova, vai bem lançado, depois de duas vitórias (contra o Benfica e a Académica, em Coimbra) preciosas. De resto, são já tradicionais as dificuldades que os portuenses experimentam no velho campo dos Arcos. Justifica-se, pois, a primazia dada ao jogo de Setubal.

*

O Benfica vai de abalada até ao Porto, onde defrontará o Boavista. As equipas deverão formar assim:

Benfica — Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, A. Manuel e Angelo; Rogério, Vieira, Águas, Caiado e «Fialho».

Boavista — Yurrita; Soares e Barbosa; Alcino, Caiado e Luzia; Nuno Pina, Gaston, Serafim e Mascarenhas.

Parece, portanto, que a lesão sofrida por Caiado, do Benfica, não teve as sérias consequências que se julgavam.

A deslocação dos «encarnados» é dificil, sem duvida, porque o «Boavista, no seu ambiente, tem redobrado valor. Foi no seu campo que os «axadrezados» alcançaram a unica vitória até agora obtida. Crê-se, no entanto, que os lisboetas paguem o obstáculo e esse favoritismo pode ser oconsequência do comportamento dt equipa na saída contra o Belenenses. Mas, necessáriamente, os benfiquistas têm de encarar a luta com cautela...

*

Dentro dos grandes do futebol lisboeta—o Sporting—tambem vai jogar lá para as bandas do norte. Desloca-se para Braga e tem, como o seu velho rival, tarefa bem ardua. Os grupos deverão formar assim:

Sporting—Gomes; Caldeira e Vicente; Galaz, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Mendonça e Travaços.

Spt. de Braga — Cesário; Antunes e Abel; P. Vieira, A. Marques e J. Maria; Baptista, Eloi, Velez, Gabriel e Corona.

De notar o regresso de alguns titulares «leoninos» á equipa, que, fatalmente, há-de beneficiar dessa circunstancia. Os minhotos formam um grupo aguerrido, sempre dificil de bater, capaz de causar amargos de boca ao melhor *onze* que se lhe depare. Os «leões», porém, não serão colhidos de surpresa e merecem favoritismo.

*

O Belenenses recebe a Académica, Os grupos anunciaram as seguintes formações:

Belenenses — Sério; Rocha e Serafim; Amorim, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Ass. Académica — Capela; Torres e Melo; Azeredo, Winson e Gil; Frias, Nelo, André, Eugénio e Bentes.

Regozijemo-nos com a presença de Sério na baliza dos «azuis», cuja equipa vai ter excelente ensejo de retomar a excelente carreira que estava a fazer aé ao jogo de domingo passado. O anterior comportamento dos dois grupos faz recair os vaticinios sobre os lisboetas, mas, não devemos esquecer que os estudantes, necessitados em absoluto de fugir dos ultimos lugares da classificação, vão empregar-se a fundo.

*

Na Tapadinha, assistirá Lisboa ao melhor jogo que lhe é oferecido. As equipas preparam-se para a luta, assim:

Atlético — Ernesto; V. Marques e Barreiro; A. Carneiro, Germano e Gaspar; Barbosa, Martinho, Bein David, Mesiano e Castiglia.

Barreirense — F. Silva; Reis e C. Silva; R. Vale, Silvino e Vasques; Ferreira, Correia, Raul, Faia e Custódio.

As anteriores exibições das duas equipas, a sua posição na tabela da classificação, o ambiente em que o jogo vai desenrolar-se—tudo depõe, sem duvida, a favor dos alcantarenses. É normal as duas equipas proporcionarem desafios animados e o de amanhã não deve fugir ao costume. O maior poder de realização da avançada do Atlético ditará o resultado do desafio. É, pelo menos, esta a impressão dominante.

*

O Oriental joga no Lumiar A, contra o Vitória de Guimarães. As equipas alinharão assim:

Oriental—Azevedo; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos, Antonette, Albuquerque, Leitão e Almeida.

V. Guimarães — Meca; Queirós e Costa; Bibelino, Cerqueira e J. Costa; Lara, Gilberto, Caraça, Miguel e Rola.

O desafio tem inegáveis condições de agrado. Os orientalistas não perderão a oportunidade de tentar a fuga da posição ingrata em que se encontra e, agora, fortalecidos com a presença de Azevedo, são bm ecapazes de revelar maior valia. Os vimaranenses não quererão atrasar-se e assim a disposição das duas equipas deve fornecer um desafio recheado de interesse, em que o prognóstico é dificil.

*

Finalmente, na Covilhã, o Sporting local recebe o Lusitano — o «Lanterna Vermelha». As equipas formarão:

Spt. Covilhã — António José; Nicolau e Franklin; Rosato, Mário Reis e Cabrita; Loren, Martin, C. Ferreira, Tomé e Cavem.

Lusitano—Vital; Polido e Falé; Valle, Soeiro e Di Paola; Flora, Cecilio, Bertral, Duarte e Pepe.

Depara-se aos «leões da serra», magnifica oportunidade para obterem a sua primeira vitória no torneio e crêmos que o ensejo não será perdido. Os alentejanos revelaram, no ultimo domingo, certa fraqueza no sector defensivo, que os covilhanenses vão, certamente, explorar. Enfim, o desafio terá motivos de agrado—quanto mais não seja para os adeptos do Sporting da Covilhã...

Novo treino da selecção nacional

Foram convocados para o segundo treino de conjunto, que se efectuará na próxima quarta-feira, 4, no Estádio Nacional, com o Clube Oriental de Lisboa, os seguintes «prováveis» da selecção portuguesa que, em 22 e 29, defrontarão as equipas representativas da Africa do Sul e da Austria, respectivamente:—Vaz (Vitória de Setubal), Aguas e Caiado (Benfica), Rocha e Matateu (Belenenses), Barrigana, Virgilio, Carvalho e Hernani (F. C. Porto), Gomes, Passos, Barros, Travaços, Vasques e Martins (Sporting).

Em relação ao primeiro treino não foram convocados Ben David e Patalino, aparecendo agora Hernani como possivel candidato.

Encontro amigável

Para comemoração do 1.º aniversário da reabertura do cinema Condes e da fundação do seu grupo desportivo, o pessoal daquele cinema promove amanhã, no campo da Policia, um desafio de futebol entre solteiros e casados, seguido de um almoço de confraternização.

Dizem os leitores...

O transito na Rua das Flores

Nos dois ultimos quarteirões ao cimo da Rua das Flores é proibido o transito no sentido Sul-Norte, de veículos. Acontece, porém, segundo nos escreve um «Automobilista», que no quarteirão entre o Largo de Quintela e a Praça de Camões, o sinal indicativo da proibição se encontra mesmo no topo da rua. Desta maneira, o automobilista, quando de tal se apercebe, já se encontra em transgressão.

Para eliminar este contrasenso, aquele sinal de proibição devia ser transferido, sem demora, para a esquina da Rua das Flores com o Largo do Barão de Quintela.

VIDA RELIGIOSA

Missa de «Requiem» transmitida pela Rádio Renascença

Rádio Renascença transmitirá, no dia de Finados, ás 19 horas, da basilica dos Mártires, a missa de «Requiem», de sufrágio pelos falecidos sócios da Liga dos Amigos de Rádio Renascença. Depois do «Libera me», mons. Lopes da Cruz dirá algumas palavras alusivas ao dia.

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE CRIADAS

A Obra de Previdência e Formação das Criadas, da Rua de Santo António, á Estrela, promove, amanhã, ás 16 horas, uma sessão, seguida da inauguração de trabalhos feitos pelas serviçais ali formadas, a qual ficará patente até ao dia 8, das 16 ás 19 e 30.

Prevê-se o recomeço das relações diplomáticas entre a Pérsia e a Grã-Bretanha

TEERÃO, 31—A resposta do ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano ao discurso proferido em 20 do corrente, na Camara dos Comuns, pelo chefe do Foreign Office, está redigida, dizem os circulos bem informados, em termos extremamente conciliadores.

O ministro, depois de agradecer a Eden aquela sua declaração, depois de verificar a existência de uma divergência entre o Irão e a A. I. O. C., declara que deve explicar-se bem que não há, entre o Irão e a Grã-Bretanha, problema de base que não se possa resolver imediatamente mediante uma discussão. Tudo quanto o Irão espera é que, na solução da divergência do petróleo, a legislação em vigor no país seja respeitada, assim como a dignidade nacional. E' lícito esperar-se, diz ainda o ministro, que uma vez estas condições cumpridas, nenhum obstáculo restará ao recomeço das relações diplomáticas entre os dois países e que essas relações assentarão no respeito mutuo e na colaboração amigável.—(F. P.).

O transporte de emigrantes para a Venezuela

Chegou hoje ao Tejo o paquete italiano «Auriga», que sofreu importantes beneficiações com vista ao aiojamento de emigrantes. Por esse motivo, a casa Carlos Gomes, que tem agência de emprêsa daquele barco, convidou diversas entidades para uma visita que se realizou esta manhã e em que estiveram presentes, entre outras entidades, o comandante da Policia Maritima, sr. comandante Santiago Ponce, e representantes da P. I. D. E. e da A. G. P. L., os quais percorreram todas as instalações do «Auriga».

Destinado, principalmente, á carreira entre a Europa e a América Central, o «Auriga» trazia da Itália 900 passageiros, quase todos emigrantes para a Venezuela, tendo embarcado em Lisboa, com o mesmo destino, 106 trabalhadores portugueses. No Funchal deverão embarcar mais 70 emigrantes.

Um espectáculo em Vila Real a favor dos bombeiros voluntários

VILA REAL, 30—A Companhia de Revistas do Porto dá amanhã, no Teatro Avenida, desta cidade, um espectáculo em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros de Salvação Publica e Cruz Branca, para ajuda da aquisição de material de incêndios, destinado á corporação. Dado o fim beneficente, espera-se que a população colabore na iniciativa com a sua presença.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

MONTE CARLO, 31—Monsenhor Gilles Barthe, bispo de Mónaco, celebrou esta manhã, na capela do bispado, o casamento da viuva do prof. Voronof, Gertrude Schwetz, com o português Gil Guedes Cabral Foz.—(F. P.).

Quando se fala em Restaurante

pensa-se qual serve melhor

Só não recomenda o **PÉROLA** quem não conhece serviço e preços desta casa.

Rua Eugenio dos Santos, 95
(frente ao Coliseu)

ANTHRACITE

1.ª qualidade para
AQUECIMENTO
Estabelecimentos Herold, Lda.
Telefs. 24221, 24222, 24223 e 24584.

CASA MAX

A CASA QUE DEVEM PREFERIR PARA AS SUAS COMPRAS

Grotrian-Steinweg

O PIANO DE GRANDE REPUTAÇÃO

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo n.º 11 — LISBOA

Casino Estoril TEL. 730

HOJE - Sábado
NOITE ELEGANTE
no «WONDER-BAR»

A' PROCURA DO TESOURO

UM PASSATEMPO CURIOSO QUE HABILITA TODOS OS FREQUENTADORES DO «WONDER-BAR» A UM PRÉMIO PECUNIÁRIO

divertimento que o ano passado tanto interesse despertou

Jantares e Ceias - Baile

com o conjunto musical **TONY AMARAL** *e o pianista* **NICK POWER**

0-0-0

Consumo mínimo, 50$00 *(Para adultos)*

AMANHÃ — DOMINGO

«Matinée-Dançante»

Preço — Chá completo com entrada no CASINO, 17$50

O que têm sido a acção e o funcionamento
dos serviços da Direcção-Geral da Assistência

(Continuação da 1.ª página)

que têm prorrogado a sua vigência por iguais períodos de tempo.

Os objectivos que presidiram á sua criação —combate á mendicidade, auxilio á assistência na maternidade e na primeira infancia, e socorros urgentes nos casos de calamidade publica ou sinistro—mantiveram-se, de um modo geral, desde o incio até ao presente.

Não vale a pena fazer a análise das suas receitas, cuja quase totalidade é constituida por taxas, aliás módicas, sobre certos consumos de carácter sumptuários. Constituem excepção a esta regra as taxas cobradas das empresas que, empregando certo numero de mulheres, não têm organizanda a sua assistência materno-infantil, e ainda uma pequena quantia (cinco centavos) que acresce ao preço de cada caixa de fósforos. Juntam-se-lhes também os donativos recebidos dos particulares, em cada ano.

Tais receitas têm sido aplicadas de harmonia com as finalidades previstas na lei, já atrás genéricamente enunciadas. Além destas, foram pagas através do Fundo apenas as despesas com pessoal, expediente, etc., necessárias á sua administração.

Convém esclarecer que, durante os primeiros anos, os serviços administrativos e de contabilidade do Fundo de Socorro Social foram assegurados pelos funcionários da Direcção-Geral da Assistência, em regime de horas extraordinárias, por assim parecer lógico, considerada a efémera existência a que tal Fundo parecia votado.

A partir porém de 1950, usou-se sistema diferente, tendo-se constituido para os aludidos serviços um «quadro próprio», em que têm encontrado guarida e auxilio alguns estudantes pobres de cursos superiores que ali trabalham em regime de «part-time».

Para completa elucidação de todos, organizou-se o seguinte quadro:

ANOS:	RECEITA (contos)	DESPESA TOTAL (contos)	DESPESA COM O PESSOAL Import.	Percent.
1946	34.299	28.751	80	0,279 %
1947	36.525	42.186	176	0,417 %
1948	37.855	27.504	301	1,094 %
1949	33.772	40.822	370	0,906 %
1950	35.941	35.776	357	0,998 %
1951	34.001	36.350	395	1,087 %
1952	40.343	39.146	277	0,708 %
Totais:	252.736	250.505	1.956	(média) 0,781 %

Por aqui se vê que as despesas com a cobrança e fiscalização das receitas, pagamento das despesas e do expediente, não excedem, em média, 0,781 por cento da despesa total.

A actividade desenvolvida pelo Fundo, bem como as suas receitas e despesas, devidamente discriminadas, constam todas de relatórios submetidos á apreciação superior e são publicadas anualmente. Também anualmente são enviados aos jornais diários, e também neles publicados resumos do que contêm de mais importante. Qualquer pessoa, com um mínimo de incómodo, poderá recolher as informações que mais lhe interessarem.

Deste modo, não há motivo que justifique as perguntas do «Espectador» da «Republica», porque ele encontrará no seu jornal o exemplar de tais relatórios, ou poderá consultá-los na Direcção-Geral da Assistência, no caso de ali se haverem extraviado.

No que respeita ás contas do Fundo, também não há motivo para preocupações: elas são julgadas pelo Tribunal de Contas, e têm merecido a sua aprovação.

3—ASSISTÊNCIA AOS FUNCIONÁRIOS CIVIS TUBERCULOSOS — Esta modalidade de protecção aos funcionários atacados de tuberculose é obra inteiramente da actual Situação. Deu-lhe incio o Decreto n.º 14:192, de 12 de Agosto de 1927, que assentava em bases de tipo nitidamente mutualista: as despesas eram cobertas pelos descontos feitos nos vencimentos dos funcionários, e a assistência prestada tinha como limite as disponibilidades financeiras existentes.

As cotizações recebidas não chegavam todavia para custear a assistência que por lei se pretendia conceder. Esta circunstancia, e os abusos verificados na concessão de subsidios a certos doentes, deram origem a alterações no sistema e levaram mesmo á suspensão definitiva destes (decreto-Lei n.º 21:760).

Por outro lado, o direito á assistência só era reconhecido aos funcionários com mais de três anos de nomeação. Este facto, ligado aos abusos verificados, conduziu á publicação do Decreto-Lei n.º 33:549, de 23 de Fevereiro de 1944, hoje em vigor. Por tal diploma passaram os funcionários a ter direito a serem assistidos quando tuberculosos, logo a partir do acto da sua posse, se esta for precedida de exame médico comprovativo «da ausência de qualquer forma de tuberculose evolutiva»; ou então, a partir da data em que lhe for feito exame médico comprovativo da falta de doença.

Ainda para pôr termo aos abusos que se verificavam no regime anterior, limitou-se o periodo de assistência a quatro anos, findos os quais o funcionário é aposentado; ou então, quando não tenha ainda direito a sê-lo, fica a receber um subsidio equivalente á pensão mínima de aposentação, até haver alcançado o direito a ela. E não é outro o sistema adoptado na generalidade dos países da Europa.

O funcionário doente pode ser total ou parcialmente dispensado do serviço e ser tratado em regime ambulatório ou em sanatório, passando a sua remuneração a constituir pensão de família, e como tal sujeita á redução que o inquérito assistêncial determinar. Desta redução estão isentos os vencimentos inferiores a 500$00—base; e a percentagem de redução, quando ela se verifique, não vai além de 7 a 10 por cento.

As verbas atribuidas á Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos têm subido de ano para ano e, em 1952, atingiram o montante de 12.200 contos.

Quais os resultados do novo regime?

Resumem-se, fundamentalmente, aos seguintes: aumento do numero de assistidos, aumento do numero de curados e baixa da percentagem dos falecidos para menos de metade,—pelo que, nesta parte, o sistema em vigor a partir de 1944 se mostrou mais eficiente do que o anterior.

4—TUBERCULOSE—O articulista da «Republica», na esteira de tantos outros, refere-se ao incremento da tuberculose e ao desprezo a que pelos Poderes Publicos têm sido votados os que sofrem de tal doença.

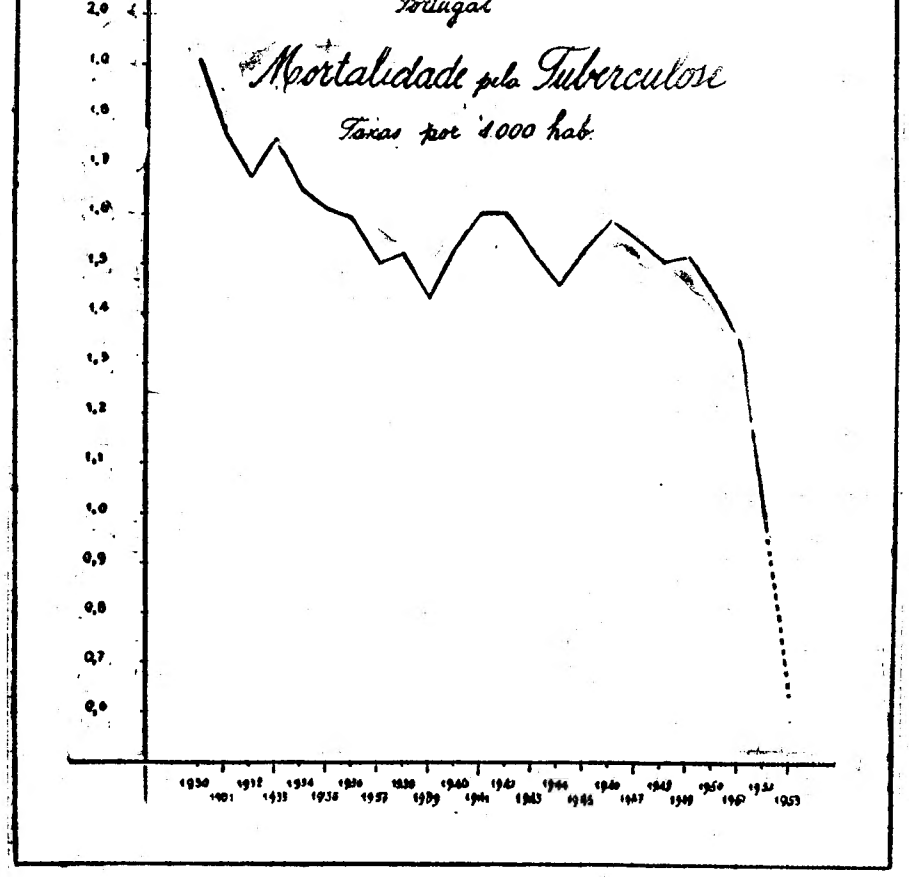
Qual o fundamento desta acusação?

E' sabido que a luta contra a tuberculose começou a ser organizada em Portugal pela rainha Dona Amélia, que em 1899 fundou a Assistência Nacional aos Tuberculosos, instituição de carácter particular.

No mapa que a seguir se transcreve, indicam-se por datas da sua inauguração os sanatórios oficiais existentes no País, com suas lotações e subsequentes modificações que sofreram:

	1900	1902	1907	1909	1910	1912	1920	1929	1930	1932	1934	1936	1940	1941	1943	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Outão	34	34	34	34	120	120	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	386	436	436
Dr. José de Almeida		26	26	26	95	95	95	95	102	102	102	102	102	102	102	102	102	102	102	102	102	150	150
Sousa Martins			90	90	102	102	132	132	164	178	178	186	186	186	186	186	186	186	186	186	186	206	538
Dr. Rodrigues de Gusmão				18	20	20	20	20	28	28	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
D. Carlos I					64	64	64	64	64	182	182	182	182	195	195	195	195	391	399	559	559	567	567
Gelfa								60	70	95	95	95	95	95	95	95	95	95	85	85	85	85	85
Ajuda									100	105	122	122	122	122	122	122	122	122	122	122	122	122	122
Dr. João de Almada													110	110	110	114	132	132	132	132	132	141	141
Dr. António Vaz de Macedo															30	30	30	30	30	30	30	30	30
Distrital de Viseu																96	96	96	96	96	96	102	102
D. Manuel II																	190	190	314	341	423	495	495
Flamenga																			70	70	84	122	122
Infantil Dr. Manuel Tápia																				40	40	40	40
Penhas da Saúde																							300
TOTAL	34	60	150	168	337	401	697	757	914	1076	1125	1135	1243	1256	1286	1386	1594	1790	2172	2212	2305 *	2556	3188

* Aumento verificado a partir do fim do ano.



A este numero de camas há a juntar as existentes nos sanatórios particulares e ainda nos hospitais e enfermarias. Assim, o numero global de camas disponíveis neste momento, é o seguinte: nos sanatórios do I. A. N. T., 3.188; nos sanatórios particulares e casas de saude, 2.479; nos hospitais e enfermarias, 1.163, o que dá um total de 6.830.

Se a estas camas somarmos as dos preventórios do I. A. N. T. (319) e as dos preventórios particulares (373), verificaremos que dispomos de 7.522 camas para a luta anti-tuberculosa. Além disso, o armamento para intensificar tal luta foi enriquecido com três Centros de Profilaxia e Diagnóstico, três Centros de Cirurgia Torácica, e ainda com uma brigada móvel de rádio rastreio e vacinação pelo B. C. G.

Quanto aos dispensários, em vez dos seis de que dispunhamos em 1926, existem actualmente 85. De 1910 a 1926 um unico fora criado: o de Ponta Delgada.

No intuito de aproveitar na luta contra a tuberculose todas as boas vontades existentes e, sobretudo, o tradicional desejo de bem fazer que anima as Misericórdias, está o Instituo de Assistência Nacional aos Tuberculosos a celebrar com elas acordos para a instalação de consultas-dispensários. Destas, encontram-se em pleno funcionamento 12, estando dependente de negociações a abertura de mais 10. Por estes acordos o I. A. N. T. fornece todos os medicamentos e paga todas as despesas de manutenção, excepto as de pessoal, para as quais todavia concorre, quando as Misericórdias não podem suportar o respectivo encargo.

Os fundos disponíveis para a luta anti-tuberculosa sofreram evolução idêntica. Aos 37.000$ com que a Assistência Nacional aos Tuberculosos foi dotada em 1900-1901, sucederam-se 43.272$65,4 em 1910-1911, e 802.032$94 em 1925-1926. A partir desta data, as dotações aumentaram até atingirem as quantias de 5.044 e 6.180 contos, em 1944 e em 1945, respectivamente.

Neste ultimo ano foi criado o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, unificando-se a luta anti-tuberculosa sob a sua direcção. E, a partir de então, as dotações globais, incluindo as destinadas á Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, foram as seguintes: 1946, 25.000 contos; 1947, 27.200 c.; 1948, 30.770 c.; 1949, 40.700 c.; 1950, 44.200 c.; 1951, 46.700 c.; 1952, 50.410 c.; 1953, 58.119 contos.

Não são só estas as importancias gastas com a luta anti-tuberculosa. Através do Instituto de Assistência á Família é também prestado auxílio a doentes e suas famílias em tratamento ambulatório que se traduz nas seguintes quantias: 1946, 891 contos; 1947, 786 c.; 1948, 905 c.; 1949, 1.166 c.; 1950, 1.401 c.; 1951, 1.602 c.; 1952, 2.763 c.; o que dá um total de 9.514 contos.

Por ultimo, é necessário não esquecer que o Estado despendeu em construções novas e ampliações de santatórios e seu apetrechamento cerca de 100.000 contos.

O resultado da acção desenvolvida pode avaliar-se pela comparação das taxas de mortalidade nos ultimos decénios e nos anos de 1951 e 1952 e do corrente ano.

Decénio de 1921 a 1930, 165,1; de 1931 a 1940, 160,0; de 1941 a 1950, 153,3; ano de 1951, 133,1; ano de 1952, 96,8.

Quer dizer: a taxa de 1952, em relação á do ultimo decénio, baixou de 56 pontos e esta baixa sendo superior á verificada em qualquer outro país no mesmo lapso de tempo, não se pode explicar unicamente pelo emprego dos antibióticos.

No primeiro semestre do corrente ano verificaram-se 2.757 óbitos pela tuberculose o que corresponde á taxa anual de 63,9 e a uma baixa de mais 33 pontos em relação ao ano de 1952, se a mortalidade se mantiver no mesmo ritmo.

Parece assim que é de prosseguir no caminho trilhado.

5—PROVEDORIA DA CASA PIA DE LISBOA—Foi instituída pelo decreto-lei n.º 32:613, de 31 de Dezembro de 1942, que é considerado pelo articulista da «Republica» como o marco miliário do período da destruição de quanto de bom existia anteriormente em matéria de assistência.

Na parte que respeita aos internatos, afirma o mesmo articulista que nos estabelecimentos

(Continua na 10.ª página)

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

RESTAURANTE-CASTANHEIRA
ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168
Todos os dias: Menus variadissimos desta casa
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», com o vocalista Manuel António sob a direcção de JORGE D'AVILA

LEIA COM ATENÇÃO
COMPRIMIDOS
TESTISAN
TÓNICO MASCULINO
De acção sobre orgãos responsáveis pelo equilibrio psicofísico do individuo, TESTISAN traduz a actual concepção da terapêutica americana no tratamento da senilidade precoce e da insuficiência glandular do género masculino. Envia literatura elucidativa FCA Avenida de Paris, 2, Lisboa.

Vida artistica

Exposição Ruiz Fernandez

No próximo dia 1, abre, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição de óleos, do distinto artista espanhol Ruiz Fernandez, que já várias vezes tem exposto em Portugal.

As aulas na Sociedade Nacional de Belas Artes

Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua aberta inscrição para frequência das actividades artísticas ali ministradas—óleo, aguarela, ornato e antigo.

A secretaria daquela Sociedade está aberta das 10 ás 12, das 14 ás 18 e das 21 ás 23.

Salomé

HOJ

Humberto Madeira

e SEMPRE
em 2 sessões, às 20.30 e 22.45, no
MARIA
VITORIA

Tereza Gomes

SALVADOR
APRESENTA EM PLENO EXITO
SAIAS
CURTAS

SALVADOR

O magnifico triunfo dum grande elenco!
Amanhã às 16 h.
MATINÉE
PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

«Madame Sans-Gêne», no teatro Avenida

Alda Garrido, com Milton Moraes e Ilidio Costa, em «Madame Sans-Gêne»

(Desenho de Fernando Bento)

Alda Garrido escolheu, para se despedir do publico de Lisboa, a peça com que se devia ter estreado. Não porque esta excelente «Madame Sans-Gêne» que, apesar dos seus cabelos brancos, acusa ainda a garra dramática do autor e o vigor da sua imaginação, merecesse ser desencantada da poeira dos arquivos, mas porque, na verdade, o desempenho de Alda Garrido na protagonista da comédia de Sardou justifica a honra de uma reposição. Não vi Lucinda Simões, nem vi a Réjane, que foram, uma em Portugal e a outra em França, as duas grandes criadoras desta peça. Vi há um ano Alda Garrido no Rio de Janeiro e não me foi dificil reconhecer que estava em presença de uma grande actriz que o publico português gostaria de conhecer e aplaudir. Ela, por sua vez, sentiu o desejo de trabalhar para esse publico, que infelizmente não correspondeu ao que dele era de esperar, deixando de frequentar como devia o Teatro Avenida durante esta breve temporada brasileira em que as peças se sucederam no cartaz ao ritmo de uma por semana.

Deve atribuir-se o contratempo a defeito de organização do repertório ou da própria companhia? A uma e outra coisa. Com efeito, nem as peças que Alda Garrido levou á cena em Lisboa, excepção feita da «Dona Xepa» de Pedro Bloch, a mereciam, ou conseguiram interessar o nosso publico, nem o elenco de que a eminente actriz brasileira se rodeou, de um modo geral, porque não se pode pôr de lado o valor de alguns dos seus componentes, estava á altura do seu magnifico talento. Aconteceu, também, que organizada mais ou menos apressadamente para esta «tournée», com substituições feitas á ultima hora, a companhia nem sempre imprimiu ao desempenho das peças que representou entre nós aquela segurança e aquela unidade indispensáveis a toda a obra teatral. Ontem mesmo, a interpretação da peça de Sardou ressentiu-se dessa circunstancia, e a impressão que colheramos no Rio de Janeiro, de um equilibrio de representação muito louvável, embora sem grandes valores que ombreassem com o talento histriónico da protagonista, ficou de algum modo diminuida pela improvisação do espectáculo a que assistimos ontem.

O desempenho de Alda Garrido compensou-nos, porém, largamente de todos os senões que se possam apontar á representação. Que expontaneidade, que «verve», que frescura, que graça e que emoção quando é preciso dá-la! Alda Garrido é um bólide que atravessa a peça de Sardou da primeira á ultima cena, deixando atrás de si um rasto luminoso. Desenvolta, alegre, ingénua, perspicaz, fulgurante, a sua presença constitui um encanto permanente e gostariamos que o fio da meada não acabasse de se desenrolar tão cedo para a ouvir ainda discutir com Napoleão, nessa cena deliciosa que não se esquece, ou conspirar com Fouché para salvar da forca o conde de Neipperg.

Da larga distribuição, em que tomam parte elementos novos, destacam-se Wanda Kosmo, graciosa e expressiva na silhueta de «Carolina»; Milton Moraes, que representou com convicção o papel de «Lefèvre»; Vicente Marchelli, no breve apontamento de «Savary», e Argentina Della Torre, numa aparição fugidia. Completam a distribuição, mais ou menos incertos nos papeis, Adelina Iorio, Attila Iorio, Geraldo Gamboa, Luís Pinho e Ilidio Costa.

Em duas salas excessivamente modestas do castelo de Compiègne, moveu-se uma figuração igualmente modesta, para não destoar por certo da severidade forçada do local.

Ao espectáculo assistiu o embaixador Olegário Mariano, a quem Alda Garrido dedicou a sua récita de honra e que a assistência vitoriou largamente, envolvendo nos seus aplausos o nome do Brasil, sempre grato ao coração dos Portugueses. O publico dispensou, por sua vez, calorosa ovação á titular da companhia, que, se não obteve entre nós o resultado material a que tinha direito, pode levar a certeza de que deixará em Portugal uma recordação que não se apagará fácilmente. E ocorre perguntar o que fizeram os artistas portugueses para prestar homenagem a esta grande actriz do Brasil que nos vai deixar em breve, sem receber aquele minimo de calor fraternal que tem aquecido outras porventura com menos projecção na cena brasileira.

NORBERTO LOPES

-o-o-o-

Atrás do reposteiro

Ainda na actual época, com João Villaret, na figura que criou, quando da estreia no Teatro Avenida, vai ser apresentada no Porto a peça «Está lá fora um inspector».

—O actor Octávio Bramão, antes do regresso a Lisboa da companhia Alma Flora, deixará firmado em Luanda, o compromisso de ali levar no próximo ano, uma nova organização de teatro declamado.

—E' no Odeon que um conjunto de artistas projecta brevemente apresentar espectáculos teatrais em sessões vermutes.

—Os artistas mexicanos Ibarras, os mais fortes barristas do Mundo, fazem parte da 3.ª companhia de circo que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu.

—Consta que o actor Henrique Santos. fará parte da companhia do Teatro Monumental, toda a época.

—Sob a direcção de Alves da Cunha, estão

(Continua na 11.ª página)

COMEÇAM A SURGIR NA TELA OS GRANDES ÊXITOS DA TEMPORADA!
A PARAMOUNT prepara-se para apresentar
«A CRUZ DA MINHA VIDA»
A célebre produção de
HAL WALLIS
«COME BACK LITTLE SHEBA»
com
BURT LANCASTER
SHIRLEY BOOTH
TERRY MOORE
Ao contrário do que sucede com a maior parte dos filmes premiados, «A Cruz da minha Vida», apesar dos prémios com que foi galardoado, é um filme para agradar a todas as plateias, tanto pela beleza das suas cenas, como pela sua comovente história

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites às 21 e 45, a comédia de OLAVO D'EÇA LEAL
A TAÇA DE OIRO
(Para adultos)
Palmira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e um grandioso elenco artístico
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

AVENIDA às 20,45 e 22,45
2 SESSÕES
(Para maiores de 18 anos)
Só mais alguns dias
A ESTUPENDA COMEDIA
MADAME SANS-GENE
com ALDA GARRIDO
Luxo! Grandeza!
Amanhã, «matinées» ás 16 horas

VENTO DO ORIENTE
O GRANDE EXITO DO
CONDES
com
FRED MC MURRAY
VERA RALSTON

Um espectáculo colorido e excitante, com um «clou» sensacional.
A ERUPÇÃO DO VULCÃO KRAKATOA

TEATRO VARIEDADES
Telef. 26037
2 sessões às 20.45 e 23 h.
A COMPANHIA DE COMÉDIAS
VASCO SANTANA
APRESENTA
HOJE
ESTREIA A FARSA
de GEORGES FEYDEAO
O PATO
com VASCO SANTANA, RIBEIRINHO, COSTINHA, HORTENSE LUZ, MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA, etc.
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS MAIORES DE 18 ANOS

ORQUESTRA CARAVANA

MIAMI
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telef. 34120 Para adultos
Direcção artistica de OSCAR SILVA TAVARES
APRESENTA: HOJE EM ESTREIA O CONJUNTO ESPANHOL
DE CURRO GALLARDO
e a parelha de baile Mercedes e Curro
EM GRANDE EXITO HORACIO REINALDO
LUIZA E MARIO e ainda Pilar Maria, Elisa Isabel, Rose and Sole e a grande Orquestra CARAVANA com o maestro VASCONCELOS e os cantores Carlos Rocha e Manoel Fernandes.
Amanhã sessão Vermouth com inicio às 17,30

HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
No
TEATRO MONUMENTAL
EM 2 SESSÕES: 20.45 e 22.45

SILVIA LANDY

RICHIARDI JR.
E AS SUAS 30 LINDAS RAPARIGAS EM
CAVALGADA MÁGICA
O MAIOR ESPECTÁCULO DE MAGIA EM PORTUGAL
Para maiores de 13 anos

PARA ADULTOS **NOVOS GRANDES EXITOS!**

LIMPIA Clube
TELEFONE 20919

UM NOTAVEL CONJUNTO DE ATRACÇÕES

A vedeta da canção flamenca **ANA MARIA CATALAN** Estrela da rádio de Espanha

A simpática bailarina **MARU** | A gentil bailarina **ENCARNITA LOPEZ**

m numeros de canto e baile **HERMANAS ANTEQUERA** | A insinuante pareha de baile **SARA y PILAR BERNAL**

um elenco com: **Ester de Murillo, Los Gitanillos, Ballet Curro Gallardo e Conjunto Vilaça**

MAXIME
PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO
SEMPRE ENCHENTES!

A formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções admiráveis

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA—**ROSINA GRACIA** — WIKI VARNET — MISS ASTURIAS — ROSITA DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEL — HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

AMANHÃ: Inauguração dos «Chás - Dançantes»
A's 17.30 com todo o elenco de atracções

O notável exito da atracção nacional

ABILIO HERLANDER

Num formidável programa de «Music-Hall» de que faz parte a formosa artista **SONIA ANDERSEN**

e todo o elenco de ouro deste dancing

2.ª FEIRA ESTREIA DE MISS THEISS
Grande prémio de escultura

Para adultos

DOMINGO, no MONUMENTAL Telef. 55133

De manhã é que se começa o dia!...

COMECE-O BEM POIS

VASCO MORGADO

Ó PRIMEIRO A SEGUIR O EXEMPLO DOS MELHORES TEATROS DO MUNDO OFERECE-VOS A'S

11 HORAS DA MANHÃ
TEATRO INFANTIL
com
ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA
A'S
16 HORAS
CAVALGADA MÁGICA
com
RICHIARDI JR. (o mago do impossivel)
A'S
18,15
ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA
A'S
20.45 E 22.45
Cavalgada Mágica

Carteles de los Cinemas

São Luiz Telef. 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana de um êxito colossal
Escravidão
Empolgante filme francês, com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage
(Para maiores de 18 anos)

EDEN Telef. 20768 (Para maiores de 18 anos)
A's 15.30-18.15-21.30
Só hoje e amanhã, a engraçadíssima comédia
Rainha sem reino
com ROSALIND RUSSEL, Paul Douglas e Marie Wilson

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)
A's 15.15-18.15-21.30: A delapsitante comédia musical
Gosto do Rapaz
com Donald O'Connor e Debbie Reynolds

ODEON Telef. 26283 A's 21 e 15
PALACIO Telef. 47163
6.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 21.30: Em 2.ª semana
A ILHA DO PECADO
A emocionante história dramática, com Silvana Pampanini
(Para maiores de 18 anos)
(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» às 15.30

TERRASSE TEL. 20917 — A's 21,15h.
A fortaleza de Jamaica
Suprema derrota
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
3.ª Semana
GREGORY PECK
SUSAN HAYWARD em
As neves de Kilimanjaro
(em tecnicolor)

POLITEAMA Tel. 26305
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
2.ª semana do maior exito em Lisboa
NIAGARA
(col. com a discutida vedeta Marilyn Monroe e Joseph Cotten
(Para maiores de 18 anos)

CONDES Telef. 55131
(Para maiores de 13 anos)
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
EXITO ABSOLUTO DE
Vento do Oriente
com Fred Mc Murray e Vera Ralston

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª Semana de um enorme exito
O arrebatador romance da vida mexicana em deslumbrante TECHNICOLOR
SOMBRERO
com Pier Angeli, Ricardo Montalban e Yvonne de Carlo
Para maiores de 18 anos

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135
A's 15.15 — 18.15 - 21.30
O emocionante filme
Miss Itália
com Gina Lollobrigida e Carlo Campanini
(PARA ADULTOS)

LIS Tel. 48560
A's 21.15
A evasão do capitão Blood
Uma alrevida aventura
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL A's 21.30
ENAMORADA
com Maria Félix
(Espectáculo para adultos)

TEMAS ECONÓMICOS

«In medio consistit virtus»

ou seja — nem oito nem oitenta...

O capitalismo, como indispensável factor social é, ou pode considerar-se, na hora presente, o que era, no século passado, o cáustico empregado na cura de pneumonias.

Tal terapêutica, porém, se algumas vezes curava, nas mais delas matava os pacientes, isto é: morria-se da cura...

Os males pneumónicos passaram a debelar-se agora com bolores vários, penicilinas e outras «inas» que andam na boca de todo o Mundo e fazem curas que milagres parecem. Todavia, a moeda, essa continua a ser insubstituível.

Considerado o capitalismo um mal, outro menos prejudicial não se descobriu ainda para vantajosamente o substituir. O vil metal gera ambições, origina crimes, estabelece confusões, fomenta ódios, mas, também, a cada instante, dá consolo aos sedentos, pão aos famintos, ampara fracos, desenvolve iniciativas, acarinha ideias novas e auxilia a resolução de grandes problemas que favorecem a Humanidade.

A recíproca troca de trabalho, sonho do socialismo integral, que forçaria todo o indivíduo a produzir, é mera utopia que não passa de uma esfumada quimera, acalentada outrora por almas tão boas como ingénuas, tão puras como desconhecedoras da verdadeira psicologia humana.

Posto isto, se o capitalismo é na verdade um grande mal, necessário se torna melhorar a sua acção para que se apresente cada vez mais simpático, fazê-lo descer para melhor auscultar necessidades alheias, acarinhar aspirações legítimas, transpor as casas de beneficência e, ainda, desafivelar a máscara que o torna por vezes antipático, para passar a ser carinhoso com a velhice, franco para os necessitados, pródigo com os empobrecidos.

Há tempos escrevemos, e com sinceridade imensa o afirmamos: «os Estados, representados pelos seus governos, hão-de vir a sentir a necessidade imperiosa de nivelar as exageradas fortunas particulares. Pelas tributações asfixiantes, feitas de modo maciço, fortemente contundentes?».

E ao mesmo tempo respondíamos: «De modo nenhum, simplesmente pela tributação gradual e progressiva, mas, muito especialmente, tendo em mira a mais feroz fiscalização de lucros».

E, embora pese ao ilustre engenheiro, sr. Cunha Leal, que pessoalmente temos a imensa honra de conhecer e admiramos como um dos mais brilhantes e fogosos talentos deste século, opinamos que a tributação do «trabalhismo» inglês, que indubitàvelmente nivelou fortunas, acabou, na verdade, por empobrecer todos os individuos e até a própria nação.

Damos preferência á notável tese do primoroso escritor, sr. dr. Rolão Preto, outro talento de primeira linha, quando preconiza que «é preciso que os ricos sejam menos ricos para que os pobres sejam menos pobres».

Mas, sem deixar de confessar admiração sincera por estas duas excelsas inteligências, parece-me que melhor seria ainda a adopção de outro lema, quase semelhante, e com tendências quase iguais:

«É urgente que os abastados enriqueçam menos depressa para que os remediados menos depressa empobreçam».

Fundamento-me na preciosa afirmação de René Pinon, que mais parece prudentíssimo conselho aos individuos que estudam a arte de conduzir povos: «Rien n'est plus susceptible de dévolopper l'esprit révolutionaire que l'angoisse du pain quotidien».

Neste desfiar de ideias se chegaria á prática maravilhosa de seguir os passos certos, apontados por Leão XIII, na sua memorável encíclica «Rerum Novarum», posta a circular há mais de sessenta anos e tão lamentávelmente esquecida sempre.

Amparando uns e defendendo outros, poderia conseguir-se ainda valer á classe média, nem sempre lembrada nas ocasiões bem difíceis e de forte tortura.

Neste caminhar seguro acabariamos por dar razão plena á concisa tese, brilhantemente exposta pelo dr. Manuel Bello quando vaticina: «Pode dizer-se, com efeito, que um desenvolvimento económico a longo prazo só será possível mediante uma elevação razoável do poder de compra interno».

E tudo o que fica dito, com tudo aquilo que mais se poderia dizer, oportunamente se pode enquadrar na frase lapidar do fecundo escritor Stuart Mill:

«Traçar uma linha de demarcação entre as leis da produção da riqueza, que são, na realidade, leis da natureza e dependem da propriedade dos objectos, e os modos de distribuição da riqueza, que, sob certas condições, dependem da vontade humana».

E se assim não é, e se assim não sucede; assim é que deveria ser e assim é que deveria suceder...

JOÃO IVO

400 empregados da «Velha guarda» dos Telefones

reunidos num almoço

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belem, reuniram-se hoje, no almoço anual, 400 empregados da «Velha guarda» da Companhia dos Telefones, com mais de vinte anos de casa. Entre os convivas deste ano figuram mais 66 empregados que entraram para a «Velha guarda», por terem completado vinte anos de serviço na Companhia. O mais antigo destes empregados é o sr. Joaquim Falcão Ferreira, chefe da verificação e estatistica. Há também muitas senhoras. Presidiu ao almoço o administrador-geral da Companria, sr. Storpk, ladeado pelo sr. eng.º Armando Ferreira e por muitos altos funcionários da Companhia, e pelo sr. Frank Ollyer director da Companhia em Londres, que completa 25 anos de serviço, a quem foi oferecido um emblema de ouro. Os novos 66 empregados que completaram os vinte anos de serviço receberam um emblema de prata.

Tomaram lugar na mesa de honra, além das pessoas indicadas, as sr.ªs D. Piedade Sá Pereira e D. Margarida Pacheco, que completaram 50 anos de serviço e que se encontram reformadas.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Leopoldo Cohen, em nome da comissão organizadora do almoço, que, depois de agradecer a comparencia dos directores da Companhia e de todo o pessoal da «Velha guarda», agradeceu também a presença dos representantes da Imprensa e pôs em relevo o significado dos almoços anuais dos empregados da Companhia dos Telefones.

O sr. Jaime Guedes, chefe dos serviços, fez um caloroso discurso de felicitações aos empregados da «Velha guarda», pondo em relevo os serviços por eles prestados ao País e ao publico.

Em seguida, falou o administrador-geral da companhia, sr, Storpk, que começou por se referir ao presidente da companhia sr. Alexandre Roger, que também faz parte da «Velha guarda», com 26 anos de serviço e que só por motivo de saude não pôde comparecer. E afirmou:

—Este grande amigo de Portugal já se encontra á frente da A. P. T. há 26 anos, durante os quais temos realizado grandes progressos, mas que nunca foram tão importantes como no presente ano, durante o qual já foram instalados mais de 12.000 novos telefones e despendidos cerca de 100.000 contos com a montagem de novas centrais, novos cabos, telefones, etc.

Por ultimo, falou o nosso camarada na Imprensa sr. Luis Ferreira, chefe do «Boletim» da companhia e da secção de expediente, que, em nome dos seus colegas presentes, agradeceu as referencias feitas nos jornais.

Amanhã, no «MAXIME»
INAUGURAÇÃO DOS
CHA'S DANÇANTES
com todas as atracções
SELECÇÃO RIGOROSA

Será desta?... Será desta vez que a mulher se lança á conquista das calças? Pelo menos, o propósito parece conter-se na sugestão deste modelo, agora apresentado em Roma, durante um desfile de modas de Inverno. O modelo, a que foi dado o nome de «Manolete», parece comportar a ideia de uma casaca negra, de seda, com gola de veludo, sendo de veludo também a novidade da calça. Em Roma, a exibição foi assinalada por palmas de aplauso. Vamos a ver onde chega a moda nova...

Nota oficiosa

do Ministério da Economia

(Continuação da 1.ª página)

quanto á solução adoptada no Plano de Fomento para garantir ao acréscimo de produção hodráulica o necessário complemento estival. Limita-se a invocar, para prova das suas afirmações, o facto de as disponibilidades de energia térmica não serem em volume bastante para assegurar a laboração normal da industria electro-química.

c) Ora, este facto não corresponde á verdade, como o demonstra, sem necessidade de mais argumentos, a circunstancia de, apesar das desfavoráveis condições hidrológicas, as centrais de apoio terem funcionado apenas uma parte do corrente ano e frequentemente abaixo da sua capacidade de produção. Em 1952, que pode considerar-se um ano médio, o conjunto da produção térmica foi de 145 milhões, que corresponde a menos de 30 % da capacidade total. As possibilidades térmicas não utilizadas, acrescidas das outras disponibilidades, são, pois, normalmente suficientes para as exigências da industria do azoto.

O problema é, portanto, diverso e mais profundo.

d) Com efeito, a instalação da produção de azotados no nosso País, pelo processo electrolitico, baseou-se fundamentalmente na utilização de energia hídrica, temporária e sobrante —unicas que, pelo seu baixo preço de custo, poderiam garantir a essa produção condições de viabilidade económica.

E é, precisamente por isso, que tal industria tem, por natureza, funcionamento descontinuo, como se prevê nos alvarás de concessão e sucede nas instalações similares da generalidade dos países.

e) Nada diz também o sr. eng. Cunha Leal que infirme ou invalide as afirmações constantes da nota oficiosa deste Ministério, relativamente ao valor económico da industria de sulfato de amónio e á oportunidade da sua instalação.

Não deixará, no entanto, de se lhe recordar que, apesar das contrariedades experimentadas na fase inicial da sua exploração, essa actividade dispôs, no ano de 1952, de 172 milhões de kwh de energia e produziu 44.532 toneladas de sulfato de amónio no valor aproximado de 90.000 contos.

E ficar-se-á por aqui como remate da discussão na Imprensa, mas não sem responder ainda ás alusões do sr. eng. Cunha Leal quanto ao indeferimento do pedido das Companhias Reunidas para a montagem de uma nova instalação térmica.

A este respeito cumpre apenas dizer que com essa central se pretendia sómente resolver o problema do fornecimento de electricidade a Lisboa, quando a Central Tejo se encontrava em risco de saturação, mas já se havia iniciado e estava em pleno desenvolvimento a politica de produção hidráulica.

O facto não tem, por isso, qualquer ligação com a solução dada pelo Plano de Fomento ao problema do apoio térmico, e a sua invocação apenas revela a dificuldade com que o sr. eng. Cunha Leal se move dentro destes delicados problemas.

Foram proclamados os vencedores do concurso de trabalhos promovido pela M. P.

No Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional da M. P., realizou-se esta tarde a sessão de proclamação dos vencedores do Concurso Nacional de Trabalho, que a Mocidade Portuguesa tem estado a promover em Lisboa, com a participação de cerca de meia centena de jóvens aprendizes de industria e alunos de cursos técnicos, seleccionados através dos torneios efectuados em muitas das divisões do Continente.

A sessão, a que asssistiram muitos filiados e dirigentes daquela organização, bem como representantes das empresas que colaboram com a M. P. na realização do concurso, foi presidida pelo sr. coronel José Maria Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, que proferiu um breve discurso salientando os objectivos de valorização profissional da juventude prosseguidos pela iniciativa e a boa preparação demonstrada pelos jóvens concorrentes.

No final, procedeu-se á entrega de prémios aos seguintes rapazes, vencedores das várias modalidades do torneio:

Entalhadores—Licínio Martins Palhares;
Marceneiros—Manuel Pinto Fonseca, António dos Santos Martins, José Maria Falcão, Vítor Santos Brito e José Carlos Barreiros;
Carpinteiros—Jorge Augusto Duarte;
Carpinteiros de moldes—Ricardo Jorge da Costa;
Serralharia artistica—Américo Manuel Sendim, Lamartine da Silva Pedroso, José Borges da Costa e José Maria Nunes Correia;
Serralharia civil—Manuel Salgueiro da Maia e José Sousa Basto;
Soldadores—José Ferreira dos Santos, António Santana Ribeiro, Luís Fernandes Reguengo;
Frezadores—José Valente de Almeida, Alexandre da Purificação Libório;
Ajustadores—Arnaldo Ferreira Lopes;
Torneiros—Armindo Costa Pinho, Abílio Amaro Lopes, Aurélio Tomé, Belmiro Monteiro Costa e Alberto Marques da Silva;
Cunhos e cortantes—Alvaro Tavares dos Santos;
Serralheiros mecanicos—José Romão Ribeiro;
Rádio-Montadores—António Manuel Gonelha e António Afonso Gomes;
Instaladores—José da Costa Zambujo;
Bobinadores—Helder Fernando Miranda e Joaquim Manuel Torres;
Soldadores—José Lima do Carmo e José Lopes Tavares.

EM 3 LINHAS

Na revista belga «Les Cahiers Jean Tousseul», o escritor Emile Schaub-Kock publica um artigo acerca dos desenhos do dr. Adolfo Faria de Castro.

///

A Camara anunciou que, logo á noite, começará a funcionar o novo sistema de iluminação da zona do Camões. Trata-se de remodelação que muito bem se enquadra no estilo pombalino. A técnica da iluminação é que não tem correspondido, por mostrar fraca potência.

Em Bogotá já acabou a censura á Imprensa

BOGOTÁ, 31 — Anuncia-se oficialmente a suspensão provisória da censura aos jornais. Vários directores, redactores e repórteres que se encontravam reunidos num restaurante formaram um cortejo que, acompanhado duma banda de musica, foi em frente do palácio presidencial, onde ovacionou o chefe do Estado. —(F. P.).

///

EXTENSÃO UNIVERSITÀRIA

Quatro professores da Metrópole

têm estado a reger cursos

na Escola Médica de Goa

CIDADE DE GOA, Outubro.—Há três semanas, a fio, que o anfiteatro da clínica médica do Hospital Escolar de Goa transborda de assistentes—médicos, estudantes de Medicina, farmaceuticos e estudantes de Farmácia e muitas pessoas estranhas á profissão médica—que vêm seguindo atentamente as lições dos quatro mestres da Medicina portuguesa, doutores Vaz Serra, Alvaro Rodrigues, Candido de Oliveira e Fraga de Azevedo, vindos a este Estado na alta missão de reger um curso de Extensão Universitária na Escola Médica de Goa.

Ao fim da quarta lição da série, depois de cada um dos professores ter dado a sua lição inicial, um sentimento geral de admiração dominou a assistência, não só pelo saber que revelaram, mas também pela forma brilhante como fizeram a sua exposição.

A Escola Médica de Goa, que tanto se honrou com a presença dos quatro prestigiosos catedráticos da Metrópole, quis prestar uma significativa homenagem aos componentes da missão que vêio reger o curso de extensão universitária, raras vezes se terá visto tão numerosa e selecta assistência como a que se reuniu para essa homenagem, no salão nobre do Instituto Vasco da Gama.

Sessão grandiosa, sob todos os pontos de vista, pelo ambiente de excepcional distinção de que se revestiu, pela presença do elemento culto do país, médicos, farmaceuticos, professores de ensino superior e secundário, desembargadores da Relação, altos funcionários civis e militares, Imprensa, etc., e entre o rebrilhar das luzes, da sobriedade das decorações, o belo retrato de Tomás Ribeiro, o grande fundador do Instituto Vasco da Gama, parecia contemplar todo esse ambiente em que se fundem duas culturas, produzidas na escola indo-portuguesa, nascida nestas terras do Oriente.

Na mesa da presidência estava, ao centro, o governador-geral, sr. general Benard Guedes, ladeado pelos srs. director da Escola Médica, dr. Pacheco de Figueiredo; presidente da Ordem dos Médicos, dr. Luís Alvares; deputado dr. Sócrates da Costa e o vice-presidente do Instituto Vasco da Gama, deputado mons. cónego Castilho Noronha.

À frente da mesa da presidência, sentavam-se os homenageados, professores drs. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical; Vaz Serra, da Faculdade de Medicina de Coimbra; Alvaro Rodrigues, da Faculdade de Medicina do Porto, e Candido de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que envergavam as suas vestes universitárias.

Abrindo a sessão, o governador-geral leu a expressiva mensagem que o ministro do Ultramar dirigiu á Escola Médica de Goa, tendo a leitura desse notável documento sido entrecortada de palmas pela assistência.

A seguir, o sr. dr. Pacheco de Figueiredo, ilustre director da Escola Médica de Goa, proferiu um notável discurso, no qual focou o passado da Escola, salientando a grande contribuição que os médicos nela formados haviam dado ao Império Português, em especial nas terras de África, onde heroicamente tomaram parte nas grandes campanhas sanitárias aí levadas a efeito e muitos tombaram no seu posto de honra.

O ilustre orador depois de afirmar que «fôra em modestos laboratórios que Ramon y Cajal e Egas Moniz haviam feito as suas notáveis descobertas e numa época em que a Europa triunfante era dominada por vastos impérios, Portugal país pequeno deu ao Mundo novos mundos», evocou os nomes dos goeses ilustres que conquistaram cátedras nas Universidades da Metrópole e aí foram estimados como irmãos. Referiu-se ás tradições espirituais de Coimbra tão intimamente arreigadas na tradição cultural da India portuguesa e, por fim, aludiu á notável mensagem do ministro do Ultramar, que representava um novo título de honra para a já secular Escola de Medicina no Ultramar.

Traçou, depois, o perfil dos ilustres membros dessa grande missão de catedráticos, que vinha reger o Curso da Extensão Universitária na Escola Médica de Goa, o que significava um novo encorajamento prestado a este estabelecimento. Referindo-se a cada um dos ilustres professores em particular, disse que a vinda de personalidades de tão grande projecção cientifica, dentro e fora de Portugal, com indiscutiveis sacrificios pessoais, representava quanto Portugal ama e quer a esta pequena parcela do Ultramar.

Em nome dos catedráticos homenageados falou o professor Vaz Serra, da Faculdade de Medicina de Coimbra, cuja oração cheia de excepcional brilho foi uma dessas raras páginas em que o mesmo mestre, que durante semanas com tal elevação abordou os diversos problemas da Patologia Médica, demonstrou ser ao mesmo tempo um humanista de grande envergadura, cuja oração deixou a assistência electrizada.

As palmas reboaram estrondosas pela sala quando o professor Vaz Serra concluiu a sua notabilissima oração com este belo trecho:

«E por fim, dir-lhes-ei que, depois desta consciência histórica, há um ultimo dever moral, que, pela sua qualidade se destaca de qualquer dos outros, conferindo ao seu portador especial obrigação e nobreza. É o dever de portuguesissimo, direi de inalterado amor á Pátria portuguesa que há mais de cinco séculos vive com os olhos postos nesta parcela do seu coração.

Este dever é nosso e é vosso.

Nas ruas, nas casas, nas aulas, nas salas hospitalares das nossas longinquas cidades, não o discutimos porque, de tão entranhado no nosso intimo, quase dele nos não aparcebemos.

Ultrapassa a razão, domina a personalidade.

Se é certo, como na frase de Pascal, o coração ter razões que a razão desconhece, podemos afirmar que o amor pátrio não tem justificação de ordem económica, social ou politica, mas é qualquer coisa muito mais forte, imponderável, com que se nasce e vive e em qualquer circunstancia conforta e seduz.

E afinal alegra-nos ver, srs. professores e srs. estudantes, que os vossos problemas são os nossos, que pensamos em unissono, que esta Goa, de encanto e sonho, que logo nos prendeu pelo seu sortilégio, é bem um canto do nosso lar, ligado ao todo por laços indissoluveis de tradição, natureza, humanidade e espiritualidade.

Portugal está aqui e aqui estará eternamente».

No fim, o sr. general Benard Guedes, num expressivo discurso realçou o valor da iniciativa que em feliz hora tomou o ministro do Ultramar, promovendo a vinda ás terras de Goa de tão ilustre embaixada cultural, cujo êxito tinha sido absoluto e concorrerá grandemente para valorizar esta escola de tão nobres tradições.

RENATO DE SÁ

MORREU O PIANISTA

Leonid Kreutzer

TOQUIO, 31—Com a idade de 69 anos, faleceu esta madrugada em Tóquio um dos mais célebres pianistas do Mundo: Leonid Kreutzer. De ascendencia russa, viveu quase sempre na Alemanha, onde foi professor do Conservatório de Berlim. Desde há alguns anos, porém, fixara residencia no Japão.—(F. P.).

HÁ 30 ANOS

Uma previsão de Lerroux

«O que tem de acontecer está em marcha»—escrevia Lerroux a Blasco Ibañez numa carta que o «Diário de Lisboa» de 31 de Outubro de 1923 transcrevia do jornal «La Voz», de Madrid. Referindo-se ao golpe do general Primo de Rivera, o velho republicano espanhol dizia: «Apesar do feito ter sido militarista, atropelador, e de concorrerem nele deploráveis circunstancias, o certo é que foi bem recebido e que os seus executores são bem intencionados». E concluia: «Durante esta evolução far-se-á uma frente unica das esquerdas, e um novo golpe de Estado trará o Poder ás nossas mãos. Oxalá continue a ser a revelação até esse momento pacata, «ordenadita», porque a fera desperta do seu letargo e saboreia o sangue, e a tragédia pode chegar a ser espantosa».

MARGARINA
CHEFE
A" PARA A COZINHA PORTUGUESA

Desperdiçar não é grandeza
Se colocar as suas economias em objectos de valor prova que é sensato.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

MAIORAL
Amanhã, domingo, prato da casa:
«CHISPE Á MAIORAL»
Rua Palha Blanco — Telef. 150
VILA FRANCA DE XIRA

Foi vítima de crime

e não de desastre

o homem que apareceu morto

perto de Torres Novas

No dia 1 deste mês, apareceu junto ao rio Almonda, em Torres Novas, o cadáver de Luis Grilo, mais conhecido ali pelo nome de «Luis das Latas», de 32 anos, que, dias antes, havia recebido de seu pai uma reprimenda, com a ameaça de que, se ele não tivesse juizo o punha fora de casa. A autópsia revelou que ele tinha o estomago vazio e que não apresentava quaisquer sintomas de ter havido crime. Portanto, devia tratar-se de suicidio ou desastre.

Em face disto, o auto de noticia tinha que ser arquivado. Sucede, porém, que o pai da vitima procurou o delegado do Ministério Publico da comarca de Torres Novas, sr. dr. Lopes Cardoso, a quem disse estar convencido de que seu filho não se suicidaria, nem admitia a possibilidade de ele morrer afogado, visto ser bom nadador. E acrescentou que suspeitava de um individuo com quem o filho havia tido em tempos uma questão e que chegou com ele a vias de facto.

Entretanto, o sr. dr. Lopes Cardoso teve conhecimento, por um mendigo, que, dias depois de ter aparecido o cadáver do Grilo, o tal individuo andava com um pulso ligado.

Foi intimado a comparecer no Tribunal de Torres Novas o referido individuo, de nome Gabriel de Oliveira, funileiro, com quem a vitima havia tido, há dois meses, uma questão. Este, porém, ao receber a intimação, desapareceu, o que fez avolumar as suspeitas que se haviam levantado contra ele. Anteontem, finalmente, foi encontrado e detido. Interrogado pelo dr. Lopes Cardoso e pelo chefe da secretaria do tribunal, declarou que, de facto, havia tido uma questão com o Grilo, que o agredira a soco e com uma navalhada no pulso. Disse, além do mais, que não apresentara queixa nessa altura, nem se fora tratar ao hospital por pretender tirar um desforço. No dia 1 tiveram novo encontro próximo do rio Almonda e, como a vitima o agrediu a soco e pretendesse agredi-lo com um canivete, ele conseguiu dominá-lo e com um empurrão atirou com ele para o rio. As declarações do preso foram reduzidas a auto e o processo enviado para o tribunal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°; *minima*, 10°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 21°; *minima*, 12°,8.

O MOMENTO POLITICO

Uma série de palestras

de propaganda

no Rádio Clube

Inicia-se hoje, no Rádio Clube, uma série de palestras de propaganda eleitoral, que se prolongarão até ao dia 5 de Novembro, ultimo do período que antecede a votação, marcada para o dia 8, deixando-se assim, como está determinado, um periodo de 48 horas para que as consciências se possam entregar á meditação. O programa previsto das referidas palstras, que se efectuarão das 21 horas ás 21 e 15, é o seguinte:

Hoje, palestra pelo dr. Rolão Preto.

Amanhã, palestra pelo major Jorge Botelho Moniz: «Comentários á Campanha Eleitoral».

Segunda feira, palestra pelo dr. Eduardo Ralha, candidato oposicionista do Porto.

Terça-feira, palestra pelo major Jorge Botelho Moniz: «A Conga de Cascais e as democracias».

Quarta-feira, palestra pelo major Jorge Botelho Moniz: «Campanha de Mal Dizer».

Quinta-feira, palestra pelo major Jorge Botelho Moniz: «Por quem votar no dia 8».

As sessões de propaganda

da União Nacional

Promovida pela União Nacional, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no ginásio do Liceu de Faro, uma sessão de propagnada eleitoral, a que preside o eng. Sebastião Garcia Ramires. Usarão da palavra os srs. tenente-coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, dr. João Ameal e comandante Henrique Tenreiro, candidatos a deputados pelo circulo.

—Amanhã, pelas 16 horas, no Cine-Teatro da Guarda, realiza-se uma sessão de propaganda promovida pela União Nacional. Preside o sr. dr. José Soares da Fonseca e serão oradores os srs. drs. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, António Rodrigues e Joaquim Dinis da Fonseca.

UM COMUNICADO

da Comissão Promotora do Voto

Recebemos a seguinte informação:

«A Comissão Promotora do Voto comunica que continua pendente de resolução do Governo as reclamações apresentadas. Estas foram objecto, por ultimo, de uma representação entregue no dia 28 na Presidência da Republica».

A questão de Trieste

(Continuação da 1.ª página)

de uma conferência técnica poderia tornar-se um factor para uma possível conferência de 5 potências, se algum dia se reunir»—acrescentou o presidente do Conselho italiano. A Itália pediria, então, que essa alínea fosse a primeira da ordem do dia. Porém, poderiam ser propostas ainda outras soluções»—afirmou. «Declarámos já, repetidas vezes, que julgamos ser util uma reunião de 5 potências, na qual tomaríamos parte, sob a condição, naturalmente, de que a Itália e a Jugoslávia fossem colocadas no mesmo pé». A uma pergunta sobre o que queria dizer com a sua observação quanto á igualdade com a Jugoslávia, Pella respondeu: «Julgaremos que estamos em igualdade com a Jugoslávia, quando tivermos tomado conta da zona A e instalado aí as nossas tropas. Porém, não nos oporíamos a deixar as coisas como estão, se os Jugoslavos retirassem da zona B.—(Reuter).

A tese jugoslava

PARIS, 31—A Tanyug transmite o resumo de uma entrevista que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros jugoslavo deu ao «Borba». Popovitch classifica de «absurda e injusta» a tese do presidente do Conselho italiano quanto a uma conferência a cinco para tratar do problema de Trieste. Diz que insistir neste ponto de vista equivaleria a «sabotar a conferência».

Referindo-se á entrevista com Georges Bidault, declara que o ministro francês tentou uma mediação extra-oficial e acentuou a necessidade de se encontrar uma solução que aproxime os pontos de vista em presença. Conclui que não desconhece as dificuldades que se levantam, mas espera que possam vir a ser vencidas.

O «Borba» conclui que o secretário de Estado jugoslávo parece partilhar do «optimismo moderado» de Bidault. —(France Presse).

*

PARIS, 31 — A Tanyug anuncia de Belgrado que o vice-presidente do Conselho jugoslavo, Djilas, declarou a propósito de Trieste, numa reunião eleitoral em Maribor: «A Jugoslávia não põe como condição á reunião da conferencia para tratar de Trieste a renuncia prévia á decisão ocidental de 8 do corrente, mas também não admite que essa decisão lhe seja imposta como condição da conferencia».

Acrescentou que a reunião dos países interessados, sem condições prévias, «poderia marcar o inicio de um desanuviamento e permitir uma solução comum e justa».—(F. P.).

Cabelos sedosos, leves e brilhantes?
VITAPOINTE

Amanhã, á tarde, inauguração da 18.ª temporada da Orquestra Filarmónica, no Teatro Nacional de S. Carlos

Com um conjunto formado por 85 executantes, realiza-se amanhã, ás 16 horas, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, o 1.º concerto desta temporada, figurando no programa a Grande Páscoa Russa, de Rimsky-Korsakoff, a Sinfonia Incompleta de Schubert, o Concerto para oboé, de Mozart, as «Dolorosas» de Oscar da Silva e o Preludio de Rachmaninoff.

Como solista toma parte o oboista Santos Pinto, que executará o Concerto que Mozart escreveu para o artista austriaco Ferlendis, que viveu em Lisboa, onde morreu em 1802.

Por uma criteriosa determinação das entidades competentes, os menores a partir dos 6 anos, podem assistir a este concerto.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CONFIOU DEMASIADO—Na Policia Judiciária, queixou-se Carlos Henriques da Silva contra um individuo que acusa de vender, em seu proveito, mercadorias não especificadas, no valor de 8 contos.

FICOU SEM O TRICICLO—O vendedor ambulante Adriano Esteves queixou-se na P. J. de que os gatunos lhe roubaram na Rua Açores o triciclo em que transportava os artigos que vendia.

CHEQUE SEM COBERTURA—Também na Policia Judiciária, o sr. Carlos Monteiro dos Reis se queixou contra um individuo que, para pagar uma divida de 10 contos, lhe entregou um cheque sem cobertura.

FESTA DE ESTUDANTES

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa promove, esta noite, na sede do Ateneu, um baile de homenagem aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino.

REGIONALISMO

A sessão de homenagem á memória do poeta Candido Guerreiro, que a Casa do Algarve devia levar hoje a efeito na sua sede, foi transferida para 5 de Dezembro, estando marcado para hoje á noite um baile de inauguração da época de Inverno.

VISITA DE ESTUDO

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promove amanhã, ás 14 e 30, uma visita cultural aos Jerónimos, onde serão acompanhados pelo sr. dr. António José Saraiva, que proferirá uma palestra orientando a visita.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados bailes para esta noite, na Sociedade Rodrigues Cordeiro; para amanhã, á tarde, na Sociedade Musical Ordem e Progresso e na Guilherme Cossoul; á noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, na Associação de Beneficência Luís Braille, cujo produto reverte a favor da sua biblioteca para cegos; no Clube Estefania, cam a orquestra Monte Carlo; e na Casa de Figueiró dos Vinhos.

—A Casa de Pedrógão Grande, que anunciara um baile para esta noite, adiou esta festa para data a fixar, por haver abatido parte do tecto da sua sede, devido ás ultimas chuvas.

EXCURSIONISMO

O Grupo Excursionista Familiar das Amoreiras vai amanhã a Bucelas, onde se reunirá num almoço de confraternização, assim iniciando o seu oitavo ano de actividade.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Prof. dr. Gonçalves Pereira

WASHINGTON, 30—Em Charlottesville, na Universidade do Estado de Virgínia, o prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa, proferiu duas notáveis lições: uma, sobre «Portugal perante as relações económicas internacionais»; e a outra, acerca de «O abade Corrêa da Serra e o presidente Jefferson». Esses trabalhos do catedrático português foram muito apreciados e louvados.—(E.).

INAUGURAÇÃO DE 17 MORADIAS

A Cooperativa Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário inaugura amanhã, ás 15 horas, mais 17 moradias, no Bairro de Alvalade, as quais são destinadas exclusivamente aos seus associados. Acentua-se notóriamente a actuação desta cooperativa, que vai brevemente iniciar a construção de mais 70 moradias, no mesmo local, nos terrenos que lhes foram cedidos a preços económicos pela Camara Municipal de Lisboa.

Elegante e prática — um adôrno para o vosso lar — e com um magnífico estôjo de pele para viagem!

Esta «pendulette» possui a famosa máquina de precisão CYMA, permitindo que o toque agradavel da sua campainha se faça ouvir exactamente no minuto desejado.

E uma única chave dando corda simultaneamente ao movimento e ao alarme — uma patente CYMA — É mais simples, é mais seguro!

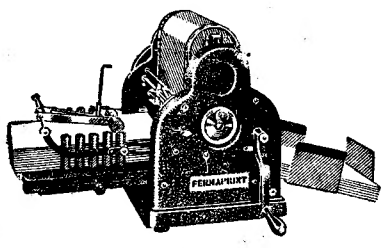
O MAIS LINDO DESPERTADOR DO MUNDO

CYMA AMIC

FERMAPRINT

O Duplicador mais perfeito, sólido e de manejo simples

Um produto da Indústria Britânica da mais alta categoria



CONCESSIONÁRIOS GERAIS PARA PORTUGAL

"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.da

Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

DEFENDA

a sua garganta com os caramelos Seivomel.

São deliciosos e protegem a saude.

Horário dos comboios

LINHA DO NORTE

COMBOIOS «FOGUETE»

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.os 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

HERMES Baby

A máquina que conquistou a simpatia de milhares de portugueses

O instrumento moderno de escrita

A PORTATIL MAIS POPULAR EM TODA A PARTE

Representante exclusivo em Portugal

M. SIMÕES JR.

R. da Prata, 68

Telf. 30306/7 — Lisboa

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Confôrto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

Grande desconto para revenda

AVENIDA SIDONIO PAIS, 24

Telefone 48089

CASPICIDA

Elimina a caspa, tonifica o cabelo. Renovador contra os cabelos brancos. Vende ás porções na R. Nova do Carvalho, 52.

FEIRA ANUAL

EM BORBA

(nos dias 1 e 2 de Novembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Borba bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montijo e Setubal, e das estações e apeadeiros desde Evora até Vila Viçosa e até Portalegre.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	78$80
Evora	28$40
Estremoz	4$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 31 de Outubro a 2 de Novembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 1 a 3 de Novembro.

EVITE A GRIPE!!! HIP LIQUIDO

usando

Depositários:

Pestana & Fernandes, Lda.

R. dos Sapateiros, 39 — LISBOA

Aos doentes de estomago

e aos com reumatismo, pedimos o favor de enviarem o seu nome e morada para Laboratório Gastromil. — VISEU.

+

Júlia Martins Paz

FALECEU

Lucília Martins Paz, Mário Martins Paz, mulher e filha, Pedro Martins Paz, mulher e filho, Felismina Martins e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Estrada de Benfica, 484, 3.º, esq.º, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

Maria Fernanda Murinello do Valle Merêa

Missas de Sufrágio

Fernanda Maria Murinello do Valle de Sousa Monteiro, seu marido, filha e genro convidam todas as pessoas das suas relações a assistir a qualquer das missas que mandam celebrar amanhã, dia 1, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), ás 11 e 12 horas, em comemoração do 5.º aniversário do falecimento de sua querida e saudosa filha e irmã, e desde já agradecem a comparência de todos os que puderem acompanhá-los neste piedoso acto.

PARA QUEM PROCURE... o Melhor

OS MODERNÍSSIMOS FRIGORÍFICOS

INTERNATIONAL HARVESTER

I. H.

O MAIS FINO PRODUTO DA INDÚSTRIA AMERICANA DE REFRIGERAÇÃO

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante: M. SIMÕES JR, R. da Prata 68 - Telef. 3 0306 - LISBOA

Distribuidores:

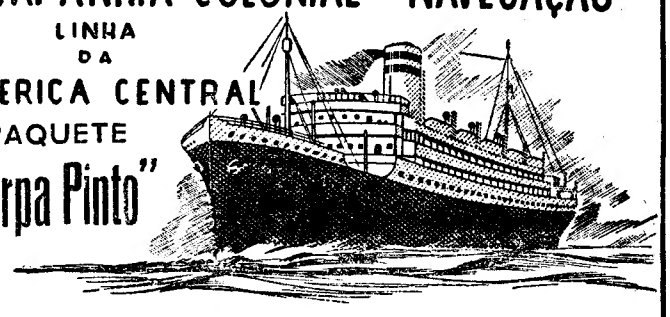
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Rua dos Fanqueiros, 250-2.º-E.º
Telef. 20353 e 32903 - LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda
Rua S. Nicolau, 44-48
Telef. 22584 e 33027 - LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE "Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

HAVANA, CURAÇAO e LA GUAIRA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O PINHAL DO TIO AMBRÓSIO

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Emilia Pardo Bazan
(1852-1921)

AO voltar do exame á deminuta propriedade que lhe davam em garantia dum empréstimo de 60 por cento, lembrou-se o tio Ambrósio de Sabuñedo de deitar a vista ao seu pinhal de Magonde, para ver que tal estavam os pinheiros velhos e como cresciam os novos. Aquele pinhal era o consolo do tio Ambrósio. Dentro dum par de anos contava tirar dele um bom dinheiro. Então já estaria concluida a estrada a Marineda, e o transporte seria fácil e os compradores numerosos e bons. Se o tio Ambrósio pudesse teria sob redoma de vidro os seus bons pinheiros de Magonde.

Apenas entrou o pinhal, o velho proferiu uma imprecação. A' sua direita e sangrando ainda resina fresca, via-se um pinheiro recem-cortado. Mais além, outro atentado semelhante. E nem rastro dos troncos. O tio Ambrósio espumando raiva, contou até cinco pinheiros cortados e subtraidos. Por quem? Logo a ideia se lhe fixou no Pedro de Furoca, por alcunha o «Grilo», o mais vagabundo e ladrão da paróquia. Só ele seria capaz dum golpe de mão assim tão atrevido: sair com o carro de noite, cortar e carregar os pinheiros com a ajuda dalgunm da mesma laia, e vendê-los baratos em Marineda, para o preço que lhe custavam! Raios o partissem...

Mas, no meio do seu furor, o tio Ambrósio concebeu uma ideia genial. Tinha encontrado a maneira de tornar o pinhal inviolável. Regresou á aldeia e cuidou de se não queixar do roubo dos pinheiros. Ao contrário, nas conversas junto ao fogo, nas desfolhadas e á saida da missa, foi dizendo que há tempos não ia pelo pinhal, porque não se atrevia a andar por ali, ainda que bem lhe interessasse vigiar as árvores, desde que um dia, ao cair da tarde, tinha visto, mas visto com os seus próprios olhos que a terra havia de comer, uma coisa do outro mundo, talvez uma alma do purgatório. E como a tia Margarida e a Felisa lhe perguntassem, mortas de medo, como era a alma do outro mundo, o tio Ambrósio descreveu-a minuciosamente: era altissima, arrastava uns panos brancos e umas correntes que faziam um ruido atroz, e dava cada suspiro que tremia todo o pinhal. Dois olhos de fogo completavam o retrato daquele ser misterioso.

Alguns moços, deve-se confessar, riram-se da descrição, porque o cepticismo já faz estragos nas aldeias, mas as mulheres, os velhos e as crianças patrocinaram a léria do tio Ambrósio, e o «Grilo» foi dos primeiros a persignar-se e a declarar que lá não passaria com o seu carro. O tio Ambrósio esfregava as mãos, julgando salvos os seus pinheiros, quando experimentou uma surpresa profunda: o rapaz da tia Margarida, o Gorinhos, voltando do monte ao anoitecer, também tinha visto no pinhal a alma do purgatório. O tio Ambrósio interrogou o rapaz, cujos dentes castanheavam ainda de terror, e ouviu-lhe repetir pontualmente a sua própria história: a estatura agigantada da aparição, os panos brancos, os olhos em fogo e os suspiros.

Pensativo e espantado ficou o tio Ambrósio com tão estranha noticia. Ele tinha inventado a aparição, mas acabara por ser verdade. Gorinhós afirmava com tal convicção e acento de sinceridade, que, francamente, o caso era agora para pensar. E como não bastassem as afirmações, o Gorinhos caiu de cama, com um braço ferido pelo fantasma.

Esperou o tio Ambrósio que o rapaz se curasse, sem saber que fazer, e o caso é que não se atreveu a voltar ao pinhal. Mas, para ver o que acontecia, pensou ir lá uma noite, decidido a tudo e para saber a verdade. Assim fez, munido de pau e navalha e dando a volta pelos milharais para chegar ao pinhal de surpresa. Ia cautelosamente, olho alerta, coração a palpitar. Ao chegar ao pinhal, deteve-se um instante. A lua, que acabava de assomar entre nuvens sombrias, emprestava fantástico aspecto aos negros troncos, erguidos e apertados como colunas de templo; o vento, ao cruzar as copas, arancava melodias lugubres, que pareciam queixas e lamentos da alma do outro mundo. Voltou a lua a esconder-se nas nuvens, e o tio Ambrósio, disposto já a entrar no pinhal, ouviu de repente um ruido seco e, ao mesmo tempo, um suspiro de dor. Puseram-se-lhe em pé os escassos cabelos e, espavorido, fugiu a bom fugir. Mas, parou no caminho, que o tio Ambrósio era duro de roer, e jurando entre dentes, voltou atrás, decidido a entrar no pinhal apesar do suspiro e do ruido que ouvira. Voltou também a lua a brilhar no alto dos céus, e a sua luz, fria e triste ainda mais aumentou o pavor que o rumor da folhagem mais avolumava. Já perto, o tio Ambrósio julgou ouvir de novo o fatidico ruido, seco e a maior distancia. Dominou o estremecimento do corpo e adiantou-se dois ou três passos. De repente, os pés cravaram-se-lhe na terra como raizes dum pinheiro. Saindo da espessura, acabava de aparece-lhe a tal coisa do outro mundo.

Ali estava, tal qual a sua descrição, tão alta que os seus olhos pareciam brilhar na copa duma árvore, arrastando melancólicamente os brancos panos do saudário, cujas funebres pregas o vento movia, caminhando pouco a pouco, fazendo soar as correntes e suspirando horrivelmente, tal como ele tinha inventado. O tio Ambrósio abriu a boca, depois os braços, e depois oscilou e caiu para trás como se lhe tivessem dado uma paulada na cabeça... E ficou por terra, sem movimento, desmaiado pelo susto.

Quando voltou a si já amanhecia. O orvalho nocturno, que estendia, uma rede de diamantes sobre a erva, tinha-lhe encharcado o fato e penetrado até aos ossos. Quis incorporar-se, e sentiu dores agudissimas, como se estivesse entrevado ou pouco menos. Gritou, pedindo auxilio, mas nenhuma voz respondeu á sua. O sitio era solitário e ninguém se atrevia a andar por ali depois da história do tio Ambrósio. Como lhe foi possivel, arrastando-se, o tio Ambrósio tomou o caminho da aldeia, e chegou a casa com dificuldade. A mulher, ao vê-lo, como que muribundo, decidiu-se a mandar chamar o médico, a quem pagava seis alqueires de trigo por ano. Veio o médico e houve que fazer larga receita, porque o tio Ambrósio sofria uma febre reumática. Lenta foi a convalescença, e o tio Ambrósio andou em muletas mais de dois meses. Quando pôde ter-se em pé, estava tão consumido e desfigurado que na aldeia nem o reconheciam.

Voltou á vida com uma ideia fixa, metida no miolo subtil. Queria a todo custo ver o pinhal, vê-lo bem, o que se diz ver. E como ainda não estava para caminhadas, arreou o jumento, e ao meio-dia, com Sol no alto, meteu pelo atalho, e lá chegou. A' primeira vista de olhos verificou que estava tudo arrasado .. A' direita e á esquerda, todos os pinheiros estavam cortados, e só se viam troncos, uns ainda frescos do córte, brancos e resinosos, outros, roubados de há mais tempo, secos e negros do córte mais antigo. Dois terços do pinhal magnifico tinham desaparecido. E o tio Ambrósio, ante aquele espectáculo horrivel, compreendeu então os golpes surdos que ouvira, e a aparição daquela alma do outro mundo que ele tinha inventado, e a fácil credulidade do «Grilo», o malandro...

Crispou os punhos, deu um murro na cabeça, olhou o manso burrico, e murmurou:—sou mais burro que tu!

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas provincias do Norte e Centro de Portugal, por influencia de uma massa de ar maritimo, transportada no sector junto de um sistema frontal que se desloca para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente encoberto, vento fraco variável, chuva fraca intermitente e visibilidade reduzida por neblina. Melhoria gradual do estado do tempo, durante a noite de hoje. Possibilidade de aguaceiros para a tarde de amanhã. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica de tecla; 19 e 15, emissão infantil; 19 e 45, trechos de óperas; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, cançonetas portuguesas; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Musica e palavras»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, solos de piano; 21 e 30, «Actualidade politica»; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, «Palavras levadas o vento...»; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B» — A's 21 e 15, musica coral sinfónica; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, musica de arco; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, musica vocal, e notas explicativas; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, concerto; 18 e 45, «O desporto em marcha»; 19, solos de trompete; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, musica portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, canções; 20 e 30, «Onda desportiva»; 21, «As voltas que o Mundo dá»; 21 e 15, cançonetas; 21 e 30, Língua Portuguesa; 22, trechos recreativos; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, vozes em conjunto; 0, musica de dança; 0 e 30, ultimas gravações; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

VIAJANTES

Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa, na Figueira da Foz, o nosso velho amigo, sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, antigo ministro e republicano de sempre. Damos-lhe as boas-vindas.

—Está em Lisboa, há já alguns dias, o sr. Bento Amorim, presidente da Camara Municipal de Vila do Conde, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Amélia Sousa Amorim, e de sua gentil filha. Apresentamos-lhes os nossos afectuosos cumprimentos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande. 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja. 4-B-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76681; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel 847979; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Gosil—Rua do 4 de 59, 12 — Sitio de Alvalade — Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar. 122-124—Tel. 75443; Lusa Avenida do Almirante Reis, 199-B—Tel 41269; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 845513; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Cunha—Rua da Escola Politécnica 16 — Tel. 25455; Urbano de Freitas — Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24— Tel 63117; Higilux—Rua de Pedroucos, 50-52 — Tel. 37280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Esteia Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 — Tel. 63961; Lab.º Farmacológico (Do) — Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos 72—Tel. 28180; Tavares, Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O pato».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Madame Sans-Gene».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Escravidão».
EDEN—«Rainha sem reino».
IMPÉRIO—«Miss Itália».
S. JORGE—«Gosto do rapaz».
MONUMENTAL—«Sombrero».
POLITEAMA—«Niagara».
CONDES—«Vento do Oriente».
CAPITOLIO—«A ilha do pecado».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Duelo de gigantes».
TERRASSE—«A fortaleza de Jamaica».
LYS—«A evasão do capitão Blood».
JARDIM—«A marca do renegado».
PROMOTORA—«O filho de Ali-Bábá».
BELEM-JARDIM—«O tigre dos mares».
CHABY (Algueirão)—«Contra o crime».

Tauromaquia

Manuel dos Santos

E' amanhã, domingo, ás 20 e 30, que na sede do Grupo «Sector 1» se efectua o banquete de despedida dos seus sócios a Manuel dos Santos.

A temporada em Espanha

MADRID, 31—Menos 60 corridas que em 1952 se deram na temporada finda, má em todos os aspectos, e com numerosas colhidas. Quase todos os matadores acusaram os efeitos de ter voltado o touro com peso e com pontas. Nenhum chegou a 50 corridas, pois Pedrés, o que mais coridas somou, não passou das 48. Nenhum conseguiu verdadeiramente interessar, e as esperanças voltam-se para os novos que já começam com lide sem pontas.—(Efe).

Sofre de prisão de ventre?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 11
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

D. D. D.
Especialidades INGLESAS
CONTRA
Eczemas, Acnes, Ulceras, Comichões, etc.
O REMEDIO PARA A PELE
A' venda nas Farmácias e Drogarias

«PAÇO DO CAÇADOR»
TEL. BUCELAS 10
ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES
Há sempre caça fresca
Casa especializada no serviço de banquetes
Doces e vinhos regionais da reserva de J. Raymundo Alves

Os serviços da Assistência

(Continuação da 8.ª página)

anteriormente designados por Casa Pia e Asilo Maria Pia recebiam instrução e educação, antes daquele ano de 1942, perto de 1.600 rapazes, que frequentavam cursos e oficinas modelares, mais tarde destruídas. Hoje a sua população escolar estaria reduzida a relativamente poucos rapazes.

Ora, a verdade é outra: não só não existia a população indicada á data da criação da Provedoria (nem a capacidade das instalações a comportava), nem tão pouco aquela se reduziu.

O numero de internados existente nas épocas referidas era o seguinte, respectivamente em Dezembro de 1942 e em Outubro de 1953: Casa Pia de Lisboa (hoje Secção de Pina Manique), 664 e 718; Asilo Maria Pia, 285 e 522, o que dá os totais de 889 e 1.240.

A qualidade de instrução recebida pelos rapazes internados naqueles estabelecimentos evidencia-se no seguinte quadro, elaborado em referência, respectivamente, a Dezembro de 1942 e Outubro de 1953: Ensino primário, 243 e 101; Ensino técnico profissional, 275 e 667; Artes e Ofícios, 292 e 301; Surdos-mudos, 79 e 171, o que dá os totais de 889 e 1.240.

Os alunos que frequentam os cursos do ensino técnico profissional passaram de 275 para 667.

Os numeros referidos dizem respeito apenas a dois dos estabelecimentos abrangidos pela Provedoria

Parece ser necessário, para se julgar mais conscientemente da actividade desta instituição, confrontar a população internada de todos os estabelecimentos integrados em relação aos dois referidos períodos de Dezembro de 1942 e Outubro de 1953: Estabelecimentos masculinos (Pina Manique, Maria Pia, Nun'Alvares) 1356 e 1.637; Estabelecimentos femininos (Santa Clara, 28 de Maio, N.ª S.ª da Conceição), 460 e 701, o que dá os totais de 1.816 e 2.338.

Além disso, a Provedoria montou desde então um estabelecimento de reeducação de anormais com 120 alunos; estabeleceu acordo com u moutro de educação de surdos-mudos para 82 alunos; e colocou por sua conta em estabelecimentos particulares várias crianças que, por falta de espaço, não podia recolher nos seus internatos, atendendo por esta forma á necessidade de internamento de mais 50 rapazes e 164 raparigas.

As crianças internadas a cargo da Provedoria elevam-se assim a 2.754.

Como se vê, estamos hoje bastante longe das 1.816 crianças internadas antes da existência da Provedoria.

Quanto á qualidade da instrução profissional, o facto de o numero de rapazes que frequentam os cursos do ensino técnico profissional, nos termos da legislação respectiva, ter passado de 275 para 667 é já por si índice suficiente para demonstrar que os interessados têm hoje um maior nível de preparação, não ficando apenas com a instrução primária, como anteriormente sucedia á maior parte deles.

Parece-nos de considerar a proporção de rapazes no ensino técnico, que passou de 20,2 % para 38,4 %.

Os cursos do ensino técnico ministrados antes da criação da Provedoria eram os de serralheiro, carpinteiro de moldes, fundidor, electricista, mecanico de automóveis e entalhador; e todos elés continuam a ser ministrados e cremos que em melhores condições que anteriormente, pois tem sido adquirido ano após ano novo equipamento para as oficinas e tanto os professores como os mestres são pessoas competentes nas suas especialidades, parecendo-nos que nenhum receia confronto, em competência e devoção ao ensino, com os seus antecessores.

Mas o certo é que o ensino técnico na Casa Pia não se limita hoje ao que então existia: foram criados novos cursos, como o de relojoeiro, radiomontador, torneiro-fresador, desenhador industrial, compositor tipógrafo manual e mecanico, impressor tipógrafo com máquinas manuais e automáticas, encadernador, dourador, pintor-decorador e escultor-decorador.

Na parte do ensino comercial criou-se o curso de esteno-dactilógrafos. Funcionam ainda as secções preparatórias para os institutos médios industrial e comercial e para as escolas de belas-artes.

Também aumentou o numero de ofícios ensinados, como o de panificador e os de colchoeiro, cesteiro, empalhador de cadeiras e o de confecção de escovas e vassouras, este destinado ás crianças anormais.

Pode afirmar-se assim, e sem qualquer receio, que a preparação profissional dos rapazes não decaiu e, antes pelo contrário, melhorou consideràvelmente.

Ao falar da acção desenvolvida pela Provedoria da Casa Pia não pode esquecer-se que esta mantém em funcionamento um semi-internato, pelo qual passaram nestes ultimos dez anos 816 crianças e que tem hoje uma frequência de 202.

Foi também a partir daquele ano de 1943 que começaram a conceder-se subsídios para educação na família, própria ou adoptiva. Presentemente o numero de crianças assistidas por esta forma é de 803, sendo de 2.139 o numero das que desde 1943 assim têm sido amaparadas. Só no ano de 1952 o dispêndio que se fez com estes subsídios foi de 1.020.414$00.

Deste modo, se ao numero de internadas acrescentarmos o de 202, relativo ás que se encontram em regime de semi-internato, e o de 803, respeitante ás que recebem subsídios, chegaremos á conclusão de que a totalidade de crianças presentemente assistidas pela Provedoria da Casa Pia de Lisboa é de 3.759.

Aos cuidados no ensino junta-se também uma vigilancia médica atenta. O estudo do desenvolvimento de pesos e alturas de cada aluno, o estudo e a vigilancia das ementas, a profilaxia das doenças infecto-contagiosas são sectores dos serviços de assistência médica, que foram devidamente organizados e actualizados.

E assim se fizeram desaparecer dos seus estabelecimentos os focos internos de «tinha», tracoma e tuberculose que alastravam em todos eles antes da criação da Provedoria; e desapareceram igualmente outras doenças infecciosas. A morbilidade é diminuta. A mortalidade por doença é nula nos ultimos anos.

Resta-nos considerar se com a Provedoria se aumentaram as despesas.

Servir-nos-emos para isso das dotações do Estado aos estabelecimentos da Casa Pia em 1942, ano anterior ao da entrada em funcionamento da Provedoria, e em 1952: Dotação do Estado, 8.689.291$60 e 16.777.000$00; Quadros do pessoal, 674 e 515; Quadro do pessoal docente, 104 e 118; Percentagem do pessoal docente, 15,4 % e 22,9 %.

6. Os factos apontados valem por si mesmos e não parece que careçam de comentários. Mas não dão por si a medida do esforço realizado. E' que não pode traduzir-se em numeros a dedicação, tantas vezes sem limites, das centenas de servidores da Assistência, que por esse País fora labutam para que haja mais vidas poupadas e sejam menores os sofrimentos: médicos, enfermeiras, trabalhadoras sociais, administradores, os mais humildes serventuários hospitalares.

Sabemos que em todos os tempos e em todos os países os departamentos e as pessoas encarregadas de lidar com estes problemas fundamentais da vida social—a doença e a miséria—são frequentemente objecto de acusações injustas ou precipitadas, mesmo por parte daqueles que, sinceramente bem intencionados, desejam servir ou colaborar.

Não se considera, efectivamente, que males sempre os houve e haverá e que a perfeição não pode ser atinjida sobretudo neste campo em que por muito que se faça haverá sempre mais para fazer.

Disso têm perfeita noção todos quantos servem a causa da Assistência e particularmente aqueles que têm a responsabilidade da sua orientação.

Não pode, porém, admitir-se que a dignidade, a honra e a consideração dos funcionários e serviços estejam á mercê do primeiro que se lembre de as difamar, embora quando chamado a concretizar as suas acusações declare qpe estas não passavam de meras «generalidades».

Ninguém tem esse direito, mesmo prevalecendo-se do facto de ser adversário da actual situação política.

Nesta ordem de ideias, a Direcção-Geral da Assistência promoverá que sejam aplicadas ao articulista da «Republica» as sanções criminais e disciplinares que porventura lhe caibam, em consequência das caluniosas afirmações produzidas».

DE LUTO

Dr. João Calado Rodrigues

MAÇÃO, 31. (Pelo telefone)—Nesta vila faleceu, esta madrugada, com 72 anos, o conhecido advogado, jornalista e poeta dr. João Calado Rodrigues. Nascido em Galveias (Ponte do Sôr) em 18 de Outubro de 1881, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Pouco depois, era notário em Borba e, sucessivamente, foi deputado ás côrtes pelo circulo de Tomar e secretário da Camara dos Deputados.

Dentro do jornalismo, actividade que sempre o atraiu, o dr. Calado Rodrigues efectuou uma valiosa obra: em colaboração com outros profissionais de então, fundou, em 1919, a Casa dos jornalistas. Em 1939, quando desempenhava em Mação as funções de conservador do Registo Civil e juiz municipal, fundou ali os jornais «Noticias de Mação», «Liberdade» e «Terra Nostra»; e, ainda, a revista «Terras do Tejo». Trabalhou como redactor da «Situação» e chefiou as redacções de «Opinião», «Cidade», «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e «Revista Insular e de Turismo». Foi, no entanto como director do «Jornal da Tarde», onde escreveu memoraveis sátiras politicas, que João Calado Rodrigues mais se distinguiu.

Dado á poesia e ao teatro, géneros em que escreveu algumas pequenas obras, publicou, em 1938, uma série de quadros históricos em verso, intitulados «Heróis e Santos».

D. Julia Martins Paz

Faleceu a sr.ª D. Julia Martins Paz, de 83 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe dos srs. Mário Martins Paz e Pedro Martins Paz, funcionários do Instituto Pasteur. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Estrada de Benfica, 484, 3.º, esq.º, para o cemitério de Benfica.

Capitão António da Silva Lameiras

BRAGA, 31—(Pelo telefone)—Com 56 anos, faleceu hoje, nesta cidade, o capitão António da Silva Lameiras, que pertencia ao regimento de Infantaria n.º 8 e fora combatente na guerra de 1914-1918.

O extinto, que gozava de grande estima entre os Bracarenses, exercia, ultimamente, as funções de director dos Serviços de Assistencia Social da Legião Portuguesa e de comandante dos bombeiros municipais.

O seu funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Monte dos Arcos.

Fala o dr. Constantino Fernandes

(Continuação da 1.ª página)

castelos, não deram casas ás classes económicamente débeis e enfim, não lhes deram uma boa vida de facilidades e de ganhos e de esperanças seguras e de certezas fomentadoras, como agora existem, etc. Ora, não se disse do lado de cá coisa que pudesse produzir toda aquela tempestade verbal. Mas se, ao fim de 27 anos de Estado Novo, não há mais nada a dizer do que aquilo que tenho ouvido; eu por mim, que já estava identificado, fico esclarecido... Fez-se uma revolução ideária que o seu autorizado e eminente Chefe sempre disse que era uma força por ter uma doutrina; e verifico que a força foi puramente material, e que a doutrina parece afirmar apenas que os que não estão de acordo com o partido unico querem voltar ao passado. Não é feliz a propaganda, e até desconfio que não tem ouvintes voluntários. Só falta dizer, na propaganda da U. N., que tentar concorrer a eleições legislativas, tentar dignificar o acto de maior relevo cívico e imprimir-lhe seriedade é um atentado ao Governo, punido nos termos do artigo tal do Código Penal.

Dando seguimento á sua ideia, o nosso entrevistado acrescenta:

—A questão está muito acima desta pequenez, e pena tenho de não saber colocar com singela clareza ao alcance de todo o eleitorado a formulação daqueles problemas e a sua resolução. Temos um denominador comum que nos uniu, mas conservamos (ao menos nesta duzia de cidadãos) liberdade de pensamento e liberdade da sua expressão.

O sr. dr. Constantino Fernandes fala-nos, depois, do funcionamento constitucional:

—O diploma constitucional foi inicialmente adoptado por meio plebiscitário e, a seguir, retocado por duas ou três vezes, pelas imperiosas circunstancias políticas de oportunidade, na Assembleia Nacional. Não se discute agora como foi feito esse plebiscito, nem como funcionou, nos retoques constitucionais, a Assembleia Nacional. Afirma-se que, na verdade, se estructurou juridicamente o Estado e que a Constituição, de uma maneira geral, serviria os interesses políticos da Nação, se fosse respeitada. Entretanto, pode efectivamente afirmar-se que há na Constituição um jeito democrático—de resto, isto é um imperativo nacional que tem séculos de tradição na gloriosa liberdade dos Municípios—mas não há actividade democrática por parte do Governo ou da Assembleia política. Ao contrário. Ora, se a soberania reside na Nação, como é do próprio fundamento lógico da Democracia, todos os cidadãos têm o direito de ser representados na Assembleia política e de participar na governação. Não sendo permitida a existência dos partidos políticos por via administrativa ou porque não tenham aceitação constitucional, não é possível fazer representar as várias correntes do pensamento na dita Assembleia. Admitindo mesmo, ainda, a exclusão de forças partidárias, as várias posições dos ideários políticos não podem fazer agrupamentos, nem podem expôr os seus pontos de vista na Imprensa, na Rádio ou na tribuna.

—Deve, porém, ter-se presente que a União Nacional faz incluir nas suas listas personalidades que não são suas filiadas...

—Tem razão a observação. E' verdade que a U. N. descobre de vez em quando um independente para fazer aquele papel, mas com isso não realiza uma forma democrática, pois a investidura do deputado, mediante prévio convite, não representa qualquer meio compreensível do exercício da liberdade. Com efeito, a liberdade de expressão do pensamento, a liberdade de reunião, de associação, de escolha da carreira profissional, etc., é que são a prova efectiva, a par de outros meios constitucionais, da existência de um estado democrático, desde que o seu exercício esteja condicionado a censura prévia, não há expressão democrática.

—O Estado tem o seu próprio funcionamento...

—Aí surge o segundo problema. Não há duvida de que não pode existir Estado organizado, sem autoridade. Mas a autoridade do Governo do Estado provém da soberania da Nação, alienando os indivíduos a parte de soberania que institui essa autoridades. Sem tal limitação, a liberdade seria licença e desta não cura a célebre Declaração dos Direitos do Homem, renovada no pacto das Nações Unidas, declaração que é a mais notável obra cristã, depois do nascimento de Cristo. Por isso se admite que leis severas imponham castigo, a quem, dizendo usar de liberdades constitucionais, delas abuse ou delas se sirva para fins contrários aos do interesse de todos, ou dos próprios interesses pessoais.

—Como encara, então, o funcionamento das liberdades?

—A sábia e prudente regulamentação dessas leis é a unica maneira de coordenar a ética da liberdade com a autoridade. Mas se quase se suprime aquela, como se fez, em obediência a esta, nem há liberdade, nem há autoridade, há uma situação de força puramente física. Dentro destes simples princípios, nem interessa agora discutir se a estrutura estatal republicana deverá ser presidencialista ou parlamentarista. Também não interessa discutir se deve ou não existir uma organização corporativa, que a Nação pode aceitar ou não, conforme o exercício das ditas liberdades constitucionais e as conveniências sociais e económicas de momento. Pudessem os eleitores escolher candidatos opostos aos nomeados pela U. N., certamente que esses deputados não iriam, nem podiam, lançar-se no bota abaixo... O país é pobre e precisa do esforço de todos, até na revisão ou aperfeiçoamento do que se fez ao longo de 27 anos. Agora, como faculdade afirmativa, proclamar que tudo é muito bom ou sómente bom —isso não.

—Que haveria, então, a fazer?

—Haveria que estudar se a previdência na reforma e na invalidez e a assistência, que oneram com 22,5 % o volume dos salários, podem ter outra arrumação, diminuindo aquele volumoso encargo; estudar uma possível concentração das caixas sindicais e de reforma, diminuindo os gastos gerais; a aplicação mais consentanea com os seus fins, dos volumosos capitais dessas instituições de previdência e de assistência; o desenvolvimento da mutualidade e do cooperativismo, nos sectores da produção ou do consumo mais permeáveis e esta forma associativa e estimular a formação das cooperativas e das mutuas; os meios de tornar os grémios uteis e menos onerosos, no plano económico de tempo normal, parando a sua burocratização e tendência para órgãos semi-publicos de objectivo policial do comércio e industria, já arrasados; a arrumação dos serviços de assistência hospitalar e de saude, de modo a tornar eficientes os grandes edifícios que se construiram e não se ficar só a olhar para eles; a organização e situação da classe médica; a reforma dos estudos superiores para termos Universidade; o fenómeno esplendoroso das construções citadinas, feitas em grande parte á custa de expropriações que eliminaram, com grave prejuízo e lágrimas, pequenos patrimónios, e de que resultou o estranho enriquecimento de construtores de toda a espécie, sem resolver. o problema habitacional, que é o de casas com rendas compatíveis com o nosso modesto índice de vida e, a propósito, verificar se foram feitos estudos prévios económico-sociais, no sentido de evitar o envilecimento da dignidade da família, pois é facto notório que se juntam duas e três famílias numa mesma casa, para suportarem mais fácilmente as fabulosas rendas; estudar, além disso, o desenvolvimento imperdoável da plutocracia, que rebaixa a dignidade da pessoa humana, eliminando as suas causas; o desenvolvimento do gosto da educação física e dos desportos e canalizá-lo para fins sérios e de utilidade nacional, eliminando ou reformando os departamentos publicos a que foi confiada tão difícil missão, que não têm sabido cumprir. E a par destes assuntos—muitos e muitos outros já, e parece-nos em boa fé que. nenhum deles é de «bota-abaixo»... Quem pretende assim servir a Nação e quem está disposto, como já se disse, a estender franca, leal e abertamente a sua mão aos adversários de ideas, dizendo-lhes que muita coisa está feita que merece acatamento e elogio, não pretende fazer a apologia da rua ou de que as suas ideias democráticas não tendam precisamente para realizar, mas com verdade, o objectivo de «subordinar os interesses de cada um, ao interesse de todos».

—Nesses termos, entende V. Ex.ª...

—Entendo que fica sem sentido a acção verbalista da U. N. e que ficariam com poucos votos os seus candidatos se o recenseamento eleitoral fosse coisa irrepreensível e os candidatos da Oposição soubessem a quem enviar as listas. O desconhecimento dos cadernos eleitorais é coisa indispensável para tal fim e não se compreende a recusa em facultar a sua consulta. A não ser que a mesma U. N. esteja apostada em tirar partido de uma grande derrota... e a salvar, ao menos, os «apóstolos»...—designação que o querido e inteligentíssimo camarada, dr. Ramada Curto, deu aos candidatos da oposição, com excelente propriedade.

E, para rematar as suas considerações, o dr. Constantino Fernandes diz ainda:

—Não curou, naturalmente, destes pontos, o candidato da U. N., dr. Tito Arantes, distintíssimo advogado, a quem muito prezo e admiro, porque se enredou na crítica superficial da distinção que não existe, mesmo em Filosofia, entre nível de vida e rendimento médio por indivíduo. Talvez julgasse o ilustre opositor que eu teria querido dizer «nível do custo da vida», que é outro facto insusceptível de discussão.

VIDA MUSICAL

Amanhã, em S. Carlos

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, apresenta no seu concerto inaugural de amanhã, ás 16 horas, no Teatro de S. Carlos, um programa constituido pela «Grande Páscoa russa», de Rimsky-Korsakoff, «Sinfonia Incompleta», de Schubert, «Concerto para oboé», de Mozart, as «Dolorosas», de Oscar da Silva, e o «Preludio», de Rachmaninoff.

Como solista toma parte o oboista Santos Pinto, recentemente regressado ao País, depois de ter completado os seus estudos no Conservatório de Paris, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Por determinação das entidades competentes os menores a partir dos 6 anos podem assistir a estes concertos.

Repartição do Comércio Externo

A Repartição do Comércio Externo, criada em execução do decreto-lei n.º 38.008, com o fim de substituir o Conselho Técnico Corporativo, extinto pelo mesmo diploma, completa amanhã, 1 de Novembro, 3 anos de existência. Para a dirigir foi, então, nomeado pelo ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês, o sr. dr. Afonso Marchueta, que ainda hoje se encontra á frente dos serviços.

Desde 1 de Novembro de 1950, até Setembro do corrente ano, aquela repartição recebeu e expediu cerca de 1.700.000 documentos.

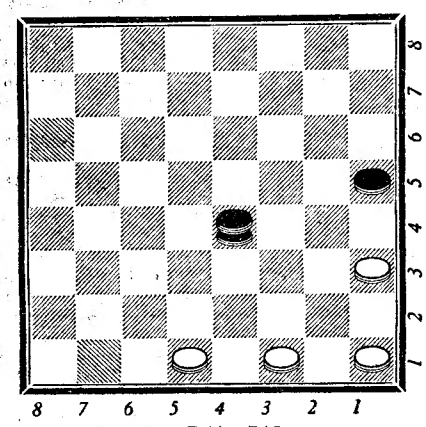
Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 8—D
(Simétrico — Inédito)
SANTOS CORDEIRO (Lisboa)

Dedicado a José da Costa Moreira (Lisboa)
TEMA: Obstrução



Negras (1D+1P): D44; P15.
Brancas: (4P): P11, 13, 31, 51.
AS BRANCAS JOGAM E DÃO MATE EM QUATRO LANCES (4++)

FINAL DE JOGO 2-D (LUÍS ANTÓNIO DAVID), publicado em 17-10-53. — Brancas (4 P): 11, 15, 46, 84. Negras (4 P): 13, 28, 48, 77. As br. j. e g. em 10 l. com a forçada (10.1,0).

SOLUÇÃO: 1. P 84—75, P 77—65; 2, P 75×57, 48×66; 3. 46—57, 66—75; 4. 57—68=D, 75—64; 5. D 68—35, 28—37; 6. D 35—62, 37—46; 7. 15—26, 46—35; 8. 26—37, 35—24; 9. 37—48=D, 24—33; 10. D 48—75 e ganham as br. com a Forçada.

SOLUCIONISTAS: Mário B. Sampaio Sena (Lisboa); D. Maria S. F. Vieira Gomes (Lisboa).

Clube de Damas e Xadrez de Lisboa

Na sede deste Clube—Rua Alves Correia, 10-1.º—está aberta a inscrição para o torneio de classificação intersócios. São admitidas inscrições de novos associados.

Os jogos efectuar-se-ão em Dezembro, ás quartas e sábados, ás 21 horas.

Xadrez na Mocidade Portuguesa

Os prémios dos torneios de xadrez realizados durante o ano lectivo 1952-53 são hoje distribuídos, ás 21 e 30, na sede do Centro Especial de Xadrez de Lisboa—Palácio da Independência.

O romance de amor de uma escrava e de um marujo inglês

MIDDLESBROUGH (Nordeste da Inglaterra), 31.— Uma rapariga iraquiana de 19 anos, que afirma ter sido em tempos vendida como escrava, casará hoje com um homem que a introduziu clandestinamente na Grã-Bretanha com fato de rapaz.

A «escrava» estava presa na cadeia de Durham, cumprindo uma sentença de dois meses por entrar ilegalmente no país. Foi libertada sob fiança, até ser julgado o seu apelo contra a sentença.

Fora da prisão esperava-a o criado de bordo Tommy Flynn, de 22 anos que a introduziu clandestinamente na Grã-Bretanha.

O romance de Tommy e da escrava começou num café de Bossará, há um mês.

Apaixonaram-se e Tommy introduziu-a á sucapa no seu navio, vestida de rapaz. A «escrava» permaneceu no seu pequeno camarote 44 dias. Ao chegarem á Grã-Bretanha foram ambos detidos. Tommy Flynn foi metido na prisão por três meses por ter auxiliado a entrada ilegal da rapariga no país. Estava já em liberdade sob fiança, a aguardar o resultado do seu apêlo, quando Jean foi libertada, na noite passada.

Foi afirmado no tribunal que as autoridades iraquianas não autorizavam a saída da «escrava» do país e, por isso, Tommy a introduzira em segredo a bordo do seu navio e a fizera desembarcar na Grã-Bretanha, já vestida de rapariga, e dissera tratar-se de sua mulher. Tommy propôs casamento á escrave, ao visitá-la na prisão de Durham. Só ao cabo de três meses de casados será tomada uma decisão sobre os seus apêlos.—(R.).

Colera-morbus na India

DACCA, 31—Durante a semana que terminou em 24 de Outubro, declararam-se 250 casos de colera-morbus na região de Dacca, no Paquistão, dos quais 55 foram mortais. O numero de aldeias onde grassa a epidemia eleva-se a 100.—(F. P.).

Pastelaria S. João, Lda.

Esmerado Fabrico Diário de Pastelaria. Serviços para Casamentos, Baptizados e «Soirées».
Avenida Paris, 3-A — Telef. 78400

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

a realizar-se no Teatro da Trindade os ensaios da peça «O preço da verdade».

—A companhia de revistas da Sociedade Teatral, Lda., em digressão por Angola vai realizar espectáculos em Sá da Bandeira, com a revista «Enquanto houver Santo António».

—O actor Celestino Ribeiro está indicado para o desempenho do novo filme português, «Charneca» que António Leitão vai realizar.

—Regressaram de Londres as artistas portuguesas «Irmãs Lucy's», equilibristas em escadas que ali permaneceram um ano.

Vasco Santana

apresenta hoje no Variedades «O Pato», de Feydeau

Vasco Santana

Não é uma «estreia» vulgar a que hoje vamos ver no Variedades. Primeiro—porque não é uma estreia... Mas, tratando-se de uma das mais famosas comédias de um dos mais justamente célebres comediógrafos franceses de todos os tempos—Georges Feydeau—a reposição de «O Pato» ainda se reveste de maior interesse. «O Pato» é um dos pratos de resistência dos melhores repertórios «clássicos» das grandes companhias. Ainda agora foi reposto em Paris, na Comédie Française. Mas, como todas as peças de Feydeau, exige um elenco e uma encenação de primeira ordem, tais são as dificuldades e as responsabilidades que implica a sua representação.

Em boa hora Vasco Santana incluiu no seu repertório essa verdadeira obra-prima, farsa irresistível, que vamos hoje ver enquadrada na sua época, com cenários e guarda-roupa apropriados, pois sem eles a magia esfusiante da graça de Feydeau não pode atingir o nível que lhe compete.

Ao lado de Vasco, artistas como Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz (no papel da inglesa apaixonada em que vimos Maria Matos), Maria Helena, Henrique Santana, Artur Semedo e todos os elementos da companhia assumiram o corajoso encargo de animar os fantoches imortais de «O Pato», história divertidíssima, irresistível, em que as situações cómicas se sucedem a um ritmo estonteante, movidas pelo esfusiar de um diálogo de tal espírito e leveza que se fica a pensar que o grande teatro acabou com o século XIX...

Primeiras exibições

«Vento do Oriente», no Condes

Baseado numa novela de Garland Roark, Hollywood construiu mais um filme, que está agora a projectar-se no Condes. Em português intitularam-no «Vento do Oriente», titulo igual ao da famosa obra de Pearl Buck, que não tem nada a ver com ele, a não ser a identidade de titulos que só serve para induzir em erro.

O filme é colorido pelo sistema «Trucolor», que vemos pela primeira vez e o qual, francamente, não nos satisfez. As imagens são demasiado berrantes e as cores, normalmente, saem empastadas.

A história, passada nos oceanos orientais, envolve em luta um audaz capitão dum veleiro americano, auxiliado pela sua tripulação, contra a força indomável dum famoso pirata daqueles mares e... daqueles tempos. Há, também, uma formosa bailarina nativa que, por ser a chave dum valioso tesouro, é disputada afanosamente pelas duas facções.

O quadro de intérpretes reune nomes como os de Fred Mac Murray, Vera Ralston, Robert Douglas, Victor Mac Laglen e outros.

As cenas finais do filme mostram, num bom pedaço de cinema, numa erupção do famoso vulcão Krakatva, com imagens de flagrante realismo. Se calhar, o vulcão, ao saber no que ia ser metido, zangou-se mesmo a sério...

Completam a sessão um jornal de actualidades e um documentário sobre as cidades inglesas.—*Visor 30.*

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã, domingo, de manhã, ás 11 horas, realiza-se no Tivoli a 3.ª «matinée» clássica privada, para sócios e convidados, com o filme histórico, «Entre Sabado e Domingo», e na próxima terça-feira, ás 18 e 15, no mesmo cinema, exibe-se, pela ultima vez, «La Bandera», de Duvivier, com Jean Gabin, Annabella, Rober Le Vigan, Aimós, Pierre Renoir e Viviane Romance, sendo comentado pelo poeta Jorge de Sena.

Cinema nacional

Em Almourol, é hoje filmado um documentário a cores que servirá de fundo á canção «Almourol», cantada pelo cantor Tony de Matos.

Voadores suícidas!

Ultimos dias! Veja hoje, enquanto é tempo, a formidável companhia de circo do Coliseu. Aramistas, equilibristas, trapezistas, palhaços. Amanhã, em ultimo domingo, «matinée» infantil

Vá esta noite ao Coliseu, ver o gigantesco circo das 1.000 maravilhas! E' uma companhia que emociona, tantas e tão belas são as suas poderosas atracções. A «troupe» dos voadores Leotaris! Cães que falam! Equilibrio em escadas! Prodigiosos aramistas! O máximo da força dental! Jongleurs! O homem que parte candeeiros. A caneca mágica. Palhaços. Cama elástica. Acrobatas. Trapezistas e muitos outros fenómenos. Amanhã, em ultimo domingo, «matinée» infantil, ás 16 horas, onde todas as crianças, até 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

LUSO

JOSÉ PEREIRA

Tel. 32889
Animador **Filipe Pinto**
Hoje—**NOITE POPULAR** CANÇÕES por NOÉMIA CRISTINA. *Fados* por Manuel Calixto, Adelaide Faria, José Pereira, Brigida Silva, Eduardo Janeiro e Lidia Pereira. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
PARA ADULTOS.
Amanhã «matinée» com FERNANDO FARINHA, RAUL NERY e JOAQUIM DO VALE, cedidos pela ADEGA MESQUITA

SEXTA-FEIRA
Amália
(A ALMA DO FADO)

ADEGA PERES
Avenida Conde Valbon, 114—Tel. 73134
(Avenidas Novas)

Mally Socorro

Alberto Costa

Hoje e todas as noites, fados e guitarradas por **Mally Socorro, Alberto Costa, Ilidio dos Santos, Nicolau Neves** e **Francisco Peres**
Boa Cozinha á Portuguesa—Ambiente Familiar e seleccionado—Para adultos

CASA MAX
SEMPRE NOVIDADES
HOMEM E SENHORA

BOX

VAMOS VER

Chico Santos e Branco

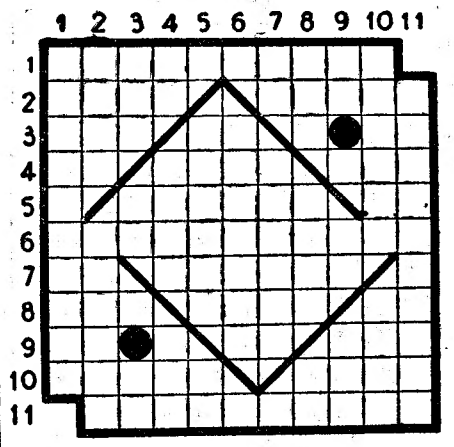
num combate sensacional que poderá ser o melhor de 1953

F. Branco

A «poule» dos pesos leves para designação do «challenger» ao titulo, entra na sua fase mais empolgante. O combate entre CHICO SANTOS e FERNANDO BRANCO é o ponto mais alto dessa «Poule» e vai efectuar-se na próxima 4.ª-feira no Estadio Internacional, como «cabeça de cartaz» de uma excelente sessão. Protagonistas do melhor combate de 1952 que aqueceu ao rubro os espectadores, os dois pugilistas vão de novo defrontar-se e dispostos a fazerem o melhor combate de 1953. Será assim? Todos os que estão ligados ao pugilismo e todos os adeptos da nobre arte assim esperam. Jovens, voluntariosos, preparados, já senhores de uma carreira interessante, CHICO SANTOS e FERNANDO BRANCO aspiram justificadamente a serem campeões de Portugal. Este combate nos dirá qual deles tem mais possibilidades. Simultaneamente realiza-se outro grande combate, em que estará em jogo o título nacional dos meios leves. Serão adversários, BELARMINO FRAGOSO e FERNANDO GONÇALVES, o popular SOTA.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3994



HORIZONTAIS: 1—O que luta á espada. 2—Despidas. Rangíferes. 3—Entregar. Nota de musica. Preposição e artigo. 4—Prefixo de negação. Nomeada. Cruel. 5—Intriga. Partir. 6—Desmedido. 7—Frequentava. Azorrague. 8 — Sinal ortográfico. Compartimento de casa. Simbolo quimico do cobalto. 9—Preposição latina. Apelido. Rio da Suiça. 10—Raspar. Mar ao Sul da Russia. 11—Calado.

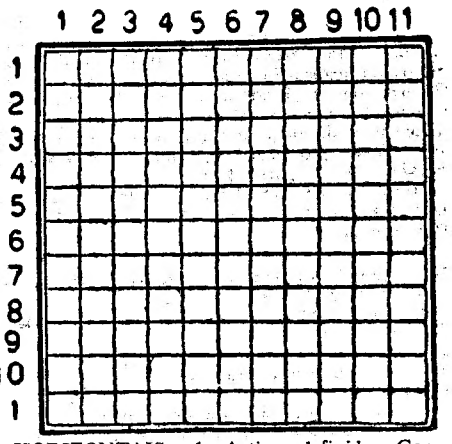
VERTICAIS: 1—Alinhar. 2—Ressudam. Expedientes. 3—Parelha. Preposição Nome de letra grega. 4 — Carta de jogar. Aro. Doença. 5 — Cavernas. Acusada. 6 — Quinas. 7 — Simbolo qupimico do cromo. Tábua longitudinal de uma pipa. 8 — Tenho. Leite de égua fermentado, usado pelos tártaros. Suspiro. 9—Prefixo de negação. Preposição e artigo. Ocasião. 10—Capital de um país europeu. Grande confusão. 11—Em forma de lagarta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3993

HORIZONTAIS: 1—Mangualde. 2—Ror. Bar. 3—Lá. Secar. Má. 4—Moa. Ias. Ter. 5—Osga. Urso. 6—Indiana. 7—Ouro. Eire. 8—Via. Rás. Rei. 9—A's. Coroa. Sr. 10—Era. Ens. 11—Guimarães.

VERTICAIS: 1—Almodovar. 2—Aos. Uis. 3—Ar. Agira. Eu. 4—Nós. Ano. Cri. 5—Grei. Roam. 6—Cativar. 7—Abas. Soer. 8—Lar. Une. Anã. 9—Dr. Trair. Se. 10—Mês. Rés. 11—Maroteira.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 761



HORIZONTAIS: 1—Artigo definido. Contemporaneo. Símbolo químico do cromo. 2—Felicidade. Gaste. Reza. 3—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Cinzento azulado. 4—Reforma moral. 5—Urde. Assenti. 6—Preposição e artigo. Acometo. Atmosfera. 7—Nome de uma letra. 8—Abismo. Doença. 9—Descrição do Sol. 10—Juntar. Guarnece com arame. 11—Santo. Gemidos. Ente.

VERICAIS: 1—Frustrar-se. Tens. 2—Rígido. Torna-se chocho. 3—Feiticeira. Antigo manto usado pelos gregos. 4—Move os remos. Braço de mar. 5—Alternativa. Creme. Agora. 6—Pronome demonstrativo. Rei dos Amalecitas vencido por Saul. 7—Avista. Casta. Chefe etíope. 8—Armento. Oceano. 9—Calcule. Apagas. 10—Gerara. Pula. 11—Tudo que iguala. Rio da Suíça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 760

HORIZONTAIS: 1—Génova. Tora. 2—Alas. Me. Ser. 3—Rás. Pala. Pá. 4—Br. Arranhar. 5—Troa. Cara. 6—Aros. Cola. 7—Além. Foro. 8—Camarate. Al. 9—Ir. Suma. Ara. 10—DVI. Má. Atem. 11—Aedo. Sodoma.

VERTICAIS: 1—Garbo. Ácida. 2—Elar. Alarve. 3—Nas. Trem. Id. 4—Os. Aromas. 5—Prós. Rum. 6—Amora. Famas. 7—Ela. Cota. 8—Ancore. Ad. 9—Os. Halo. Ato. 10—Repara. Arem. 11—Arara. Flama.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Leiam o Jornal humoristico
sempre fixe

O debate
que se trava *em França* acerca da adesão ao Exército Europeu

PARIS, 31.—O discurso que Bidault fez no Conselho da Republica para dissipar a má impressão dos senadores quanto ao tratado do Exército Europeu suscita muitos comentários.

A votação do Conselho da Republica, passada uma noite de discussão e de reuniões de grupos é, em si, objecto de interpretações diversas. Um parágrafo da agenda, apresentado pelo grupo socialista, que aprova explicitamente o principio do Exército Europeu, foi rejeitado, mas a agenda propriamente dita teve aceitação.

Por outro lado, o texto da agenda que finalmente substituiu a do grupo socialista e foi aprovado pelo Senado não condena o Exército Europeu, mas, tomando nota das declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, pede-lhe, «antes de se proceder ao debate sobre os textos que em definitivo devem ser-lhe apresentados, que estude todas as soluções que garantam a protecção de todos os interesses franceses e a integridade da União Francesa, e instaurem, nomeadamente, com a Grã-Bretanha um verdadeiro equilibrio europeu».

A interpretação mais autorizada do texto é, aparentemente, a do próprio autor, o senador Abel Durand. Entende este que o Conselho da Republica não tinha que se pronunciar, ontem pela manhã, a favor ou contra o Exército Europeu: fá-lo-á na altura do debate sobre a ratificação. Neste ante-debate, que se travou ao redor de uma questão oral, só podia tomar nota das declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros e pedir-lhe, em contrapartida, que tomasse em consideração as observações apresentadas no decorrer da discussão.

Na realidade, muitos senadores ainda não assentaram ideias neste capitulo e querem reflectir. Foram muitos os que se mostraram reservados, no debate que terminou ontem de manhã, mas não escondiam, horas depois, que a argumentação do ministro dos Negócios Estrangeiros os tinha impressionado.

Fora do Parlamento, a polémica em volta do Exército Europeu continua. Há a certeza de que os comunistas vão manobrar, na altura das eleições presidenciais, concentrando os seus votos no candidato menos favorável á C. E. D., mas os observadores perguntam se tal zelo comunista não irá comprometer em vez de ajudar aqueles a favor de quem se exercer.—(F. P.).

O rearmamento do Japão
é uma necessidade imediata

TOQUIO, 31—O general americano Matthew Ridgway teve esta manhã uma conferência com o primeiro-ministro Yoshida. Segundo os circulos bem informados, o general teria insistido junto do chefe do Governo japonês para que seja considerada urgente a aplicação do plano de defesa do Japão. Teria igualmente acentuado que, estratégicamente, o rearmamento do Japão era uma necessidade imediata, devido á atitude do campo comunista.

Se bem que reconhecendo uma tal necessidade, o primeiro-ministro teria insistido no facto de ter em linha de conta os limites impostos pelas circunstancias.—(F. P.).

OS ENCLAVES ESTRANGEIROS
na União Indiana

NOVA DELHI, 31—A mesa da comissão em Prol da Libertação dos 700.000 habitantes das enclaves estrangeiras, que hoje se reuniu em Delhi, elaborou um plano de campanha «tendente a mobilizar a opinião publica mundial a favor da eliminação dos enclaves estrangeiros na India».

O fundador da comissão é o pandita Kunzru, membro do Parlamento e presidente da Associação Central dos Indianos do Ultramar.—(F. P.).

Incidentes tumultuosos
durante a sessão de «explicações» que hoje se realizou em Pan-Mun-Jon

PAN-MUN-JON, 31—Prisioneiros norte-coreanos, em altos gritos, atiraram hoje com mesas e cadeiras aos oficiais comunistas que recomeçaram as tentativas para os persuadir a regressarem á pátria. É a primeira sessão de «explicações» que se realiza há duas semanas, a esta parte, em virtude de os 8.000 Norte-coreanos que recusam a repatriação se terem até aqui oposto a ouvir os argumentos comunistas.

Embora os Norte-coreanos tivessem hoje saído sem grande dificuldade dos seus alojamentos, imediatamente depois do primeiro grupo ter chegado ás tendas dos explicadores comunistas, começaram os insultos contra os oficiais. Os prisioneiros gritaram: «Vocês, cães rafeiros do comunismo! Mataremos Kim Il Sung! (primeiro-ministro norte-coreano). Vocês, cozinheiros dos chineses!». E exclamaram: «Não, não», quando oficiais norte-coreanos tentaram doutriná-los. Parece que os explicadores só receberam insultos da maior parte dos prisioneiros. O unico caminho a seguir pelos comunistas será continuar com as entrevistas—e não se importarem—ou encontrarem desculpa para as suspender.

O general Thimayya visitou hoje a área das explicações, pouco depois de chegarem os primeiros prisioneiros. Disse que ficara «bastante surpreendido», na quarta-feira, quando os Norte-coreanos acederam a ir para as entrevistas, embora ele tivesse rejeitado alguns dos seus pedidos.

Apesar de muitos observadores indianos pensarem que numero substancial de Norte-coreanos escolheria o regresso ao seu país, a percentagem tem sido, até aqui, apenas ligeiramente superior á dos Chineses—pouco mais de 3 por cento para os Norte-coreanos, contra cerca de 2 por cento para os Chineses.

Algumas entrevistas terminaram quase imediatamente depois de serem iniciadas. Oficiais norte-coreanos, de fardas impecáveis, que dirigiam as entrevistas, não tentaram interrogar prisioneiros que se manifestaram violentamente. Porém, se um prisioneiro estava sereno, «os explicadores» tentavam prolongar a sessão até funcionários da Comissão de Repatriação o permitirem.—(R.).

*

TÓQUIO, 31.—Os observadores das Nações Unidas protestaram contra o emprego da força na pessoa de prisioneiros de guerra durante a sessão de explicações desta manhã. Declararam que os meios violentos não foram utilizados unicamente para a protecção dos «explicadores» mas também para conduzir os refractários á sessão das explicações depois de declararem que não queriam lá ir.

A sessão das explicações foi interrompida ás 13 horas, para o almoço.

A duração dos interrogatórios foi muito curta em geral, embora em alguns casos chegasse a demorar uma hora. Um dos recalcitrantes declarou aos «explicadores» que estava perfeitamente elucidado a respeito do comunismo e impingiu-lhes as suas próprias explicações.—(F. P.).

*

PAN-MUN-JON, 31—A primeira sessão de explicações aos Norte-coreanos terminou ás 18 e 15. Pediram repatriação 21 prisioneiros num total de 457 que foram interrogados. A maioria dos prisioneiros continua a manifestar-se violentamente contra os «explicadores» e os guardas indianos foram obrigados a intervir repetidas vezes.—(F. P.).

As negociações preliminares da conferência politica

PAN-MUN-JON, 31—A 6.ª sessão da conferência preliminar começou ás 11 horas. Logo depois, o delegado norte-coreano perguntou a Arthur Dean se estava habilitado a responder á proposta comunista de se discutir em primeiro lugar a composição da conferência politica. O representante das Nações Unidas replicou que é costume, nas conferências internacionais, não demorar, de inicio, a discussão sobre pontos da agenda em desacordo, mas passar áqueles unanimemente aceites ou aceitáveis, regressando depois aos outros. Comprometeu-se a que, uma vez que chegassem a acordo quanto á data e ao local da conferência, se discutiria a composição «com espirito construtivo e perfeitamente razoavel».

Os delegados comunistas classificaram essa atitude de «plano ou pretexto para iludir a discussão relativa á composição da conferência». A sessão foi levantada ao meio-dia. As conversações continuarão na segunda-feira.

Dean declarou aos jornalistas que continua optimista quanto á possibilidade de um acôrdo. Lembrou que não houve encontro algum «numa base civil» com os comunistas desde a primavera de 1950. Acrescentou: «Foi preciso um certo tempo para encontrar uma base de trabalho». E concluiu que, na sua opinião, os comunistas continuam convencidos de que a conferência politica é essencial.—F. P.

O Governo sul-coreano opõe-se á participação da India

SEOUL, 31—Pyong Yung Tae, ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, anunciou oficialmente esta manhã que o Governo da Coreia do Sul se opunha á participação da India na Conferência Politica da Coreia. Referindo-se ás informações de que a India poderia ser convidada, como observador, o ministro declarou aos jornalistas: «Logo desde o principio, opusemo-nos á presença da India na Comissão Neutra de Repatriamento e, infelizmente, a atitude dos guardas indianos só veio dar força á impressão que tinhamos de que a India está ao lado dos comunistas em todas as questões vitais. Assim, não vemos qualquer razão para modificarmos a nossa opinião quanto á participação da India na Conferência Política da Coreia».—(F. P.).

GABARDINES
LANIFICIOS
NACIONAIS
E INGLESES
CASA MAX
193 — R. D. ESTEFANIA

O general Dean revela
que tentou suicidar-se enquanto esteve prisioneiro

WASHINGTON, 31—O general William Dean, que regressou recentemente aos Estados Unidos, depois de ter estado três anos prisioneiro na Coreia do Norte, revelou hoje que durante o seu cativeiro tinha tentado suicidar-se. Conversando com os jornalistas, contou que «receando ver-se forçado a falar, sob o efeito da tortura», quando foi prevenido de que ia ser interrogado pelos seus carcereiros acerca dos planos do comando americano para a defesa do Japão, conseguiu subtrair um auto-metralhadora a um dos seus guardas, disposto a servir-se dela, primeiro contra os que o iam interrogar, depois contra ele próprio.

—«No entanto, disse, a arma emperrou no momento em que ia fazer fogo e fui impedido de realizar o meu projecto. Depois disto, nunca mais ninguém tentou interrogar-me».—(F. P.).

O homem que desafiou
o ex-rei Faruk

MILÃO, 31—Guido Orlando, agente de publicidade, que declarou ter desafiado em duelo o ex-rei Faruk, do Egipto, chegou hoje a Milão. Segundo declarou, partirá no domingo para Nápoles, onde vai organizar o seu duelo, o qual, disse, desejaria que se realizasse ao largo, fora das águas territoriais italianas., a bordo dum iate, propriedade dum grande industrial italiano. Entre as pessoas do séquito do ex-rei Faruk pretende-se ignorar, mesmo, que Guido Orlando existe.—(F. P.).

Aguarda-se
uma declaração importante na véspera do aniversário da revolução russa

LONDRES, 31—Espera-se uma declaração importante sobre a política soviética, na sexta-feira, na reunião tradicional no Teatro Bolschoi, em Moscovo, na véspera do aniversário da revolução russa.

Tradicionalmente não é conhecido o nome do orador, até aparecer no palco coberto de flores para pronunciar o seu discurso, passando em revista a política externa e interna soviética. Na sexta-feira, poderá ser o primeiro-ministro, Malenkov. Os outros possíveis incluem Nikita Khrushchev, secretário do Partido Comunista, e o ministro da Defesa, marechal Nicolai Bulganine.

Na era de Estaline, o discurso do dia 6 de Novembro era a maior declaração do ano sobre política externa e interna. Em 1947, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, aproveitou-se dessa oportunidade para dar a primeira indicação de que a Russia estava a trabalhar para o fabrico da bomba atómica.

Estaline não pronunciou quaisquer discursos publicos, depois de 1946. Malenkov estabeleceu novo modelo: pronunciou três importantes discursos publicos após a morte de Estaline. O primeiro foi a sua declaração politica no funeral de Estaline, no qual discursou, também, o ministro do Interior, Lavrenti Béria, que foi desde então denunciado como «inimigo do povo». Discursou, também, em ambas as sessões do Soviete Supremo da U. R. S. S., uma das quais aprovou a demissão de Béria.

Na frente internacional, o discurso poderá reflectir a recente mordacidade da Imprensa soviética, que tem estado a manifestar alarme pelas tentativas para acelerar o agrupamento do Tratado do Atlantico Norte e tem criticado acerbamente o recente discurso de sir Winston Churchill, em Margate, pedindo ratificação rápida pelos Franceses da Comunidade Europeia de Defesa—(Reuter).

Dois esqueletos de guerreiros
com dois metros e meio de altura

SASSARI (Sardenha), 31 — Operários que procediam a evacuações na região de Porto Torres, perto de Sassari, descobriram dois esqueletos de guerreiros gigantes que medem mais de dois metros e meio de altura e que teriam sido sepultados há 4.000 anos. Ao lado, foram encontradas as suas armas. O professor Giovani Lilliu crê que esta descoberta permitirá provar que a civilização á qual pertenceram estes guerreiros. era contemporanea da civilização fenicia e poderá fornecer indicações acerca da origem histórica dos herois de Homero. —(F. P.).

Adoeceu na selva do Amazonas
o jornalista alemão que tentava a volta ao Mundo em bicicleta

RIO DE JANEIRO, 31—Um avião «Catalina» das forças aéreas brasileiras, recolheu ontem em plena selva do Amazonas, no território de Rio Branco, o jornalista alemão Heng Helfgen que, ao tentar a volta ao Mundo, em bicicleta, se viu forçado a abandonar a tentativa, depois de ter percorrido 39.000 kms., devido a um ataque de malária. Hefgen chegou já á cidade de Belem, de onde partirá directamente para a Alemanha. Espera-o, no seu país, uma recompensa de 10.000 dólares.—(F. P.).

Os amigos dos cegos

Uma das muitas obras da Misericórdia de Lisboa é o Instituto de Cegos «Branco Rodrigues». Ainda recentemente lemos o aproveitamento brilhante dos seus internados em vários exames de cursos primários e secundários, estes na maioria feitos no Conservatório. É obra meritória que valoriza os invisuais e os prepara para vencerem as dificuldades da vida. Ajudar o Instituto é um dever. Todos podemos entregar os nossos donativos directamente. Há, porém, maneira mais fácil de fazer chegar ali as nossas dádivas: é comprar lotaria e, simultaneamente, praticando o bem, podemos habilitar-nos aos 1.000 Contos da próxima popular, que se realiza no dia 6 de Novembro e cujos bilhetes estão á venda na Casa da Sorte.